



**A AVALIAÇÃO FORMATIVA E SUA RELAÇÃO COM O PROJETO
POLÍTICO PEDAGÓGICO**

BELO HORIZONTE, 2013

TACIANA MELO DE QUEIROZ ARAÚJO

**A AVALIAÇÃO FORMATIVA E SUA RELAÇÃO COM O PROJETO
POLÍTICO-PEDAGÓGICO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar.

Orientadora: Ms. Priscila Rezende Moreira

BELO HORIZONTE, 2013

TACIANA MELO DE QUEIROZ ARAÚJO

A AVALIAÇÃO FORMATIVA E SUA RELAÇÃO COM O PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação da
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), como requisito parcial para
obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar.**

Prof^a. Ms. Priscila Rezende Moreira (orientadora) - UFMG

Prof. Dr. Fernando Fidalgo - UFMG

AGRADECIMENTO

Eu agradeceria primeiro a Deus que me fortalece a cada eucaristia.

Todo esse período de formação foi bastante intenso, muitas leituras, interpretações, sínteses, dúvidas e pensamentos... Muitos pensamentos:

O que eu poderia levar de tudo isso?

Qual a vantagem desse estudo em minha prática?

Minha equipe se utilizaria de uma preparação a distância?

A minha ausência junto aos meus seria entendida? Pois estudar requer isolamento e profundidade.

Bem, superação e visão de mundo saíram na frente e chegamos ao final.

Nós, eu e as pessoas especiais que convivem a meu lado ou torcem muito por mim...

Vencemos mais um tempo...

Por isso dedico esse trabalho de formação:

À minha mãe,

Fada palpável e constante, sem ela não poderia ter realizado meus compromissos com os estudos com tranquilidade e por completo!

Aos meus companheiros de gestão do município, que também se engajaram comigo nessa formação com entusiasmo e ânimo quando quis fraquejar e me senti cansada.

À querida Renata, funcionária exímia em informática que postou meus trabalhos com boa vontade e pontuações que só me enriqueceram profissionalmente.

À equipe de trabalho na qual estou inserida na condição de gestora, pessoas que acreditam em mim e creditam à minha pessoa uma postura democrática e, sobretudo, humana, elevando meu ego e me deixando feliz a cada decisão exigida de meu papel. Com ela me sinto mais forte e cresço como profissional e ser humano.

Enfim, aos meus filhos, Laura e Júnior que jamais se esqueceram que os amo muito, mesmo quando não pude compartilhar com eles momentos importantes. Agradecida a eles serei sempre por ser motivo da minha incansável busca de novo aprendizado.

E ao meu marido que mesmo longe, também teve sua parcela de colaboração.

A todos meus agradecimentos sinceros!

“As pessoas felizes lembram o passado com gratidão, alegram-se com o presente e encaram o futuro sem medo”.

Epicuro

RESUMO

Atualmente, a avaliação tem sido o tema mais abordado pelos educadores nas instituições de ensino. É um trabalho didático importante e permanente no processo de ensino e aprendizagem. Há algumas décadas atrás, a avaliação nas escolas era realizada através de notas, conceitos, aprovação e reprovação dos alunos, ou seja, a avaliação era uma ferramenta de constatação e mensuração de resultados. Com o passar do tempo esse conceito de avaliação adquiriu outras pretensões e significados e, hoje, luta-se para incluir no processo educacional a avaliação formativa, inclusive sendo um dos componentes do Projeto Político Pedagógico (PPP), pelo fato de a mesma se apresentar como uma prática consciente e direcionada a contribuir com o pleno desenvolvimento do aluno. A partir de uma pesquisa bibliográfica esta análise objetivou-se em identificar a importância da avaliação formativa no processo ensino e aprendizagem, bem como sendo um elemento fundamental na constituição do Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal João Beraldo, localizada na cidade de Patrocínio, em Minas Gerais. O estudo justifica-se pela necessidade e relevância de instigar o conhecimento das contribuições que a avaliação formativa conduz ao processo educativo. A partir desta análise espera-se que, a atual gestão da Escola Municipal João Beraldo, juntamente com toda a sua equipe pedagógica através das informações recebidas pela avaliação formativa, tenham condições de realizar o planejamento, o ajuste e o redirecionamento das práticas pedagógicas no intuito de aprimorar as aprendizagens dos alunos. Ou seja, os resultados recebidos através da avaliação formativa servirão para apoiar, reforçar e facilitar o desenvolvimento dos alunos desta instituição de ensino.

Palavras-chave: Educação; Aprendizagem; Gestão Democrática; Projeto Político Pedagógico.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	08
1.1 Apresentação e Contextualização do Objeto de Pesquisa.....	08
1.2 Justificativa.....	08
1.3 Objetivos.....	08
2. A AVALIAÇÃO FORMATIVA E SUA RELAÇÃO COM O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	10
2.1 A avaliação formativa nos tempos da gestão escolar democrática.....	10
2.2 A avaliação formativa como componente do Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal João Beraldo.....	12
2.3 A relevância da avaliação formativa no processo ensino e aprendizagem	
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	
REFERÊNCIAS	
ANEXO	
Projeto Político-Pedagógico da Escola Municipal João Beraldo.....	

1. INTRODUÇÃO

1.1 Apresentação e Contextualização do Objeto de Pesquisa

A partir desta análise pretende-se apresentar a relevância da avaliação formativa no processo ensino-aprendizagem, para que, como consequência, ela seja praticada em todas as escolas, de um modo especial na Escola Municipal João Beraldo, localizada no município de Patrocínio, Minas Gerais. No decorrer desta análise será apresentada, também, a reformulação do Projeto Político-Pedagógico desta escola, o qual conta como um dos componentes a avaliação formativa.

1.2 Justificativa

A análise crítica justifica-se pela necessidade e importância de instigar o conhecimento das contribuições que a avaliação formativa promove no processo ensino-aprendizagem. Apesar da prática da avaliação formativa ser conduzida de maneira ainda informal, alunos e professores apresentam interesse particular de incluir essa modalidade de avaliação no decorrer das aulas. Sendo assim, torna-se necessário a disposição da instituição escolar para que ocorra a mudança pedagógica de seu método avaliativo. Para isso, considera-se um dos primeiros passos a ser dado rumo à inclusão da avaliação formativa nas instituições de ensino, incluí-la como um dos componentes do Projeto Político-Pedagógico (PPP).

1.3 Objetivos

Geral: Identificar a importância da avaliação formativa no processo ensino e aprendizagem, e ainda, sendo um elemento relevante na constituição do Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal João Beraldo.

Objetivos específicos

- Reconhecer o real significado da avaliação escolar nos tempos da gestão democrática;

- Identificar a avaliação sendo um dos componentes do Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal João Beraldo;
- Verificar se, realmente, a avaliação no âmbito escolar tem ocupado espaços, tempos e formas relevantes do ponto de vista reflexivo, dialógico e criador no processo ensino aprendizagem;
- Averiguar se a avaliação, sendo um instrumento de gestão, está servindo a favor de uma nova concepção de educação.

2. A AVALIAÇÃO FORMATIVA E SUA RELAÇÃO COM O PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

2.1 A avaliação formativa nos tempos da gestão escolar democrática

A avaliação no processo ensino-aprendizagem não é um fim em si, ou seja, ela pode ser considerada sendo uma engrenagem no funcionamento didático e, mais globalmente, na seleção e na orientação escolar. Contudo, ela pode ser utilizada com o intuito de controlar o trabalho dos alunos e, simultaneamente, para gerir os fluxos. Segundo Perrenoud (1991 *apud* Hadji 2001), “é formativa toda avaliação que auxilia o aluno a aprender e a se desenvolver, ou seja, que colabora para a regulação das aprendizagens e do desenvolvimento no sentido de um projeto educativo”.

A avaliação formativa tem característica informativa e reguladora (HADJI, 2001), ou seja, fornece informações aos dois atores do processo de ensino aprendizagem:

Ao professor, que será informado dos efeitos reais de suas ações, podendo repensar e regular sua ação pedagógica. E ao aprendiz, que terá oportunidade de tomar consciência de suas dificuldades e, possivelmente, reconhecer e corrigir seus próprios erros (p. 27).

Sendo assim, a avaliação formativa no âmbito da Escola Municipal João Beraldo é reconhecida pelos profissionais que nela atuam como uma forma de auxiliar a aprendizagem do educando, através de seu acompanhamento, tendo em vista o seu desenvolvimento. Avaliar se resume em identificar impasses e ir ao encontro de novas soluções.

Assim como foi mencionado no Projeto Político Pedagógico da escola (V. Anexo), compreende-se que a avaliação deve permear todas as atividades pedagógicas, principalmente, na relação professor com aluno (a) e no tratamento dos conhecimentos trabalhados. Portanto, a intervenção do professor ajuda a construir as mediações necessárias para construção do conhecimento.

A avaliação atravessa o ato de planejar e de executar; por isso, contribui em todo o percurso da ação planejada. A avaliação se faz presente não só na

identificação da perspectiva político social, como também na seleção de meios alternativos e na execução do projeto, tendo em vista a sua construção. (...) A avaliação é uma ferramenta da qual o ser humano não se livra. Ela faz parte de seu modo de agir e, por isso, é necessário que seja usada da melhor forma possível (LUCKESI, 2002, p. 118).

A avaliação tem sido uma forma de o professor verificar dados relevantes no decorrer do processo ensino-aprendizagem para que o mesmo tenha condições de fazer mudanças no seu trabalho sempre que julgar necessário. Vale ressaltar que, a partir do momento em que a escola promove a avaliação, avalia-se tanto os alunos como também os processos de ensino e aprendizagem, ou seja, todo o trabalho desenvolvido na Escola Municipal João Beraldo está sendo avaliado, desde o trabalho da gestora até o trabalho desenvolvido pelos professores e demais funcionários.

Para Chueiri (2008),

A avaliação no contexto escolar constitui-se em prática intencional e organizada e se realiza a partir de objetivos pedagógicos, claros ou velados, que são o reflexo de valores, códigos e convenções sociais. A prática de avaliar perpassa todo o processo pedagógico ao iniciá-lo com a coleta das informações indispensáveis para conhecimento da realidade, durante a execução do trabalho, até a sua finalização. Portanto, não pode ser realizada em momentos estanques (CHUEIRI, 2008, p. 52).

Atualmente, é possível definir a avaliação escolar sendo um meio para que, através da verificação dos resultados obtidos, relacione o que já se alcançou com o que deve ser alcançado e, com isso, reorientar a tomada de decisões frente às atividades didáticas que serão executadas.

Ainda, de acordo com Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal João Beraldo, para realizar a avaliação da aprendizagem, é necessário utilizar vários procedimentos e recursos de acessibilidade e instrumentos diversos, tais como a observação, o registro descritivo e reflexivo, os trabalhos individuais e coletivos, os portfólios, exercícios, entrevistas, provas, testes, questionários, adequando-os à faixa etária e às características de desenvolvimento do educando e utilizando a coleta de informações sobre a aprendizagem dos alunos como diagnóstico para as intervenções pedagógicas necessárias.

As formas e procedimentos utilizados pela Escola para diagnosticar, acompanhar e intervir, pedagogicamente, no processo de aprendizagem dos alunos, deve expressar, com clareza, o que é esperado do educando em relação à sua

aprendizagem e ao que foi realizado pela Escola, devendo ser registrado para subsidiar as decisões e informações sobre sua vida escolar.

A avaliação escolar precisa ser um recurso contínuo do trabalho pedagógico e ter como objetivo a observação e a análise do que os alunos foram capazes de aprender ou não, tendo, assim, condições de averiguar a qualidade do trabalho executado pelo professor, bem como o nível de aprendizagem dos alunos, ao propiciar mudanças que sejam significativas e relevantes neste processo.

Segundo Freire, *apud* Albuquerque (2005, p. 07) “o sonho de um mundo melhor nasce nas entranhas de seu contrário”. Contudo, é a partir de uma escola que apresente qualidade, bem como do seu pleno desenvolvimento pedagógico, que acontecerá a melhoria social e a qualidade de vida com maior rapidez.

2.2 A avaliação formativa como componente do Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal João Beraldo

Ao se pensar em avaliação da aprendizagem, a atenção deve voltar-se para a relação ensino aprendizagem e concentrar em organizá-la de forma que seja possível produzir o sucesso escolar como um todo, ou seja, o sucesso do aluno, o sucesso do professor, o sucesso dos especialistas, o sucesso da escola, numa perspectiva de revisão das propostas de retenção do aluno. Segundo Teixeira e Nunes (2008) quando se promove a avaliação na escola, não apenas o aluno e os processos de ensino e aprendizagem são avaliados, mas todo o trabalho desenvolvido, inclusive os profissionais.

Apesar da prática da avaliação nas escolas ainda ser bastante criticada, principalmente, pelo fato de estar mais ligada à função de controle, mediante a qual se faz uma classificação quantitativa dos alunos em relação às notas que obtiveram no decorrer das provas, atualmente, tem ocorrido uma luta com o intuito de promover mudanças. Na Escola Municipal João Beraldo, toda a sua equipe pedagógica tem procurado levar em consideração tanto os aspectos quantitativos dos alunos quanto os aspectos qualitativos.

O entendimento correto da avaliação consiste em considerar a relação mútua entre os aspectos quantitativos e qualitativos. A escola cumpre uma função determinada socialmente, a de introduzir as crianças e jovens no mundo da cultura e do trabalho; tal objetivo social não surge espontaneamente na experiência das crianças jovens, mas supõe as perspectivas traçadas pela sociedade e um controle por parte do professor.

Por outro lado, a relação pedagógica requer a interdependência entre influências externas e condições internas dos alunos; o professor deve organizar o ensino, mas o seu objetivo é o desenvolvimento autônomo e independente dos alunos. Desse modo, a quantificação deve transformar-se em qualificação, isto é, numa apreciação qualitativa dos resultados verificados (LIBÂNEO, 1994, p. 199).

É imprescindível que a proposta de avaliação qualitativa seja concebida dentro de um contexto que precisa ser superado. Portanto, a fim de tornar a avaliação como uma prática democrática no âmbito da Escola Municipal João Beraldo, considera-se de suma importância o envolvimento de toda a sua comunidade escolar. O objetivo dessa atitude é levar a todos a buscar novas ideias, sugestões, bem como propor novas alternativas de ação. Segundo Loch (2000), será preciso compreender:

[...] que avaliar não é dar notas, fazer médias, reprovar ou aprovar os alunos. Avaliar, numa nova ética, é sim avaliar participativamente no sentido da construção, da conscientização, busca da autocrítica, autoconhecimento de todos os envolvidos no ato educativo, investindo na autonomia, envolvimento, compromisso e emancipação dos sujeitos (LOCH, 2000, p. 31).

Para que uma proposta de avaliação qualitativa se efetive na prática, a autora argumenta que é necessário “qualificar os meios, instrumentos, técnicas, metodologias, ou processos, recriando-os, pois a garantia de aprendizagem requer a qualidade da avaliação e dos seus processos formais” (LOCH, 2000, p. 31). É por isso que a avaliação, atualmente, tem sido um dos componentes do Projeto Político Pedagógico das instituições de ensino, inclusive da Escola Municipal João Beraldo.

A partir do que foi afirmado anteriormente, entende-se que a avaliação não tem como objetivo classificar ou selecionar. A mesma fundamenta-se nos processos de aprendizagem em seus aspectos cognitivos, afetivos e relacionais; aprendizagens significativas e funcionais aplicadas em diversos contextos a fim de se atualizarem quando for preciso, para que continue a desenvolver.

2.3 A relevância da avaliação formativa no processo ensino e aprendizagem

No decorrer do processo ensino-aprendizagem é aconselhável que seja realizada uma avaliação dinâmica com a intenção de preparar o aluno para a vida, bem como promover um clima de relacionamento com o objetivo de sustentar um

mundo mais harmonioso e digno de se viver. Portanto, toda a equipe pedagógica da Escola Municipal João Beraldo tem apostado na promoção de avaliações que conduzam os alunos a se autoavaliarem, que tenham a liberdade de discutir com professores sobre seus resultados e ir ao encontro de novas adequações para este processo.

Nesse sentido, Fernandes (2004) “considera que a avaliação deve ajudar a motivar os alunos para aprenderem e para lhes indicar os progressos e os sucessos, assim como os insucessos e as dificuldades” (p. 31).

Toda a equipe pedagógica da Escola Municipal João Beraldo tem se envolvido na transformação da avaliação formativa a fim de acolher a todos os alunos e, até mesmo, que sempre seja negociável entre o professor e o aluno. Portanto, verifica-se que, no decorrer da avaliação formativa, faz parte o diálogo e o respeito entre os participantes desse processo.

Assim, cabe ao professor conhecer as expectativas e necessidades de cada aluno, da mesma maneira como os alunos necessitam manifestar quais são suas expectativas para que o professor tenha condições de moldar a avaliação conforme suas necessidades. “Para o professor regular e se autorregular no processo de avaliação, precisa de diálogo com os educandos. Não podemos “agir como se todos os alunos tivessem constantemente vontade de aprender, soubessem por que vêm às aulas e quisessem cooperar para sua própria formação” (PERRENOUD, 1999, p.118).

Da mesma forma, a escola é vista como um caminho que conduz cada aluno a novos horizontes. Cabe ao professor determinar uma nova prática pedagógica, que seja igualitária e que respeite a diferença de cada um. E ainda, a educação jamais deve ter um ponto final, e sim, é preciso que a todo o momento seja incentivada mesmo fora do âmbito escolar. O professor, juntamente com os demais membros da equipe pedagógica, deve atuar na educação como ser modificador e incentivador.

[...] Nossos educandos vêm a nós para aprender e não para serem examinados. E, no caso, os exames não ajudam a aprender. Eles, por si, são classificatórios e excludentes ao passo que aprendizagem necessita de inclusão pelo acolhimento, pela orientação e pela reorientação, o que só pode ser subsidiado pelo ato de avaliar, que é diagnóstico (LUCKESI, 2003, p. 11).

A avaliação formativa no processo ensino-aprendizagem na Escola Municipal João Beraldo é vista sendo elemento de suma importância da prática pedagógica, suas inúmeras funções se resultam na orientação e regulação do desenvolvimento da aprendizagem dos alunos.

Para os alunos, a avaliação formativa deve ser um subsídio a fim de compreenderem o processo de aprendizagem e, até então, suas capacidades cognitivas na solução de problemas que venham surgir no decorrer do processo. Já para o professor, a avaliação formativa orienta e regula a prática pedagógica, além de analisar e identificar a adequação de ensino com o aprendizado de cada aluno.

No decorrer da avaliação formativa é preciso que o professor compreenda os processos cognitivos que são usados pelos alunos, e, após serem analisados e interpretados de forma qualitativa, poderão dar condições à continuidade do processo ensino-aprendizagem. É importante reforçar que, a avaliação formativa deve se processar no decorrer de todo o período letivo, tanto no interior da sala de aula como no âmbito escolar de um modo geral.

A própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Brasileira (LDB), de 1996 determina que a avaliação seja contínua e cumulativa, e, além disso, que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos (BRASIL, Lei 9394/96). Ainda, de acordo com a referida Lei, o processo avaliativo é contemplado no Art. 24 inciso V, que diz:

Art. 24º. A educação básica, nos níveis fundamental e médio, será organizada de acordo com as seguintes regras comuns:

[...] V - a verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios:

- a) avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais;
- b) possibilidade de aceleração de estudos para alunos com atraso escolar;
- c) possibilidade de avanço nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado;
- d) aproveitamento de estudos concluídos com êxito;
- e) "obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos".

Verifica-se, através da LDB, que a avaliação é essencial no processo ensino-aprendizagem. Contudo, Bevenutti (2002) diz que avaliar é medir o processo ensino/aprendizagem, é oferecer recuperação imediata, é promover cada ser humano, é vibrar junto a cada aluno em seus lentos ou rápidos progressos.

Mesmo diante de inúmeras incertezas e inseguranças por parte dos professores no que se refere à avaliação formativa, afirma-se que ela seja possível no sentido de que a mesma se constitui o essencial do que deve ser a avaliação no processo ensino-aprendizagem, pois, a mesma dá relevância à formação integral dos alunos conduzindo-os a se tornarem cidadãos críticos e participativos. Hadji (2001) traduz a importância de os atores do processo ensino-aprendizagem assumir efetivamente seus papéis quando questiona:

Se o professor não assumir o risco de fabricar instrumentos e inventar situações, desde que tenha a preocupação constante de compreender para acompanhar um desenvolvimento, como o aluno pode realmente, em sua companhia, assumir o risco de aprender? (HADJI, 2001, p. 24)

Atualmente, toda a equipe pedagógica da Escola Municipal João Beraldo tem procurado olhar atentamente o qualitativo e descobrir a essência, bem como a totalidade do processo educativo. Mas, para isso, está sendo indispensável o trabalho voltado à mudança de concepção de educação e avaliação por parte dos educadores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação formativa apresentou-se como um importante instrumento no processo ensino-aprendizagem no âmbito da Escola Municipal João Beraldo. A respeito do trabalho desenvolvido pela sua comunidade escolar foi possível verificar e, até mesmo, refletir a sua prática pedagógica a todo o momento no ato de avaliar, o que tornou possível conduzir a uma melhoria significativa no processo educativo.

Acredita-se que, a avaliação escolar é parte integrante do processo educativo por isso é um dos componentes do Projeto Político-Pedagógico das instituições de ensino, e não deve ser vista sendo uma etapa isolada, pois, a partir da mesma tornam-se mais claros os objetivos que se quer alcançar. E ainda, a avaliação formativa tem sido um tema que representa grande preocupação e interesse para toda a equipe da Escola Municipal João Beraldo.

Ao reconhecer a grande transformação que a avaliação formativa faz na vida do educando, pode-se dizer que com a finalidade de formar uma sociedade mais estruturada do ponto de vista educacional e, até mesmo moral, a prática da avaliação formativa é imprescindível no decorrer do processo de aprendizagem dos educandos.

Acredita-se que, no âmbito escolar o aluno precisa receber oportunidades no decorrer de seu período de aprendizagem formal, de construir o conhecimento errando e indo ao encontro do acerto nas experiências diárias, construindo-se assim, como seres pensantes e capazes. Mas, para isso, é imprescindível que os professores revejam suas concepções e se sintam motivados a transformar a situação de avaliação, ao partir deles próprios enquanto educadores, e à Escola Municipal João Beraldo, convivendo e contornando todos os obstáculos que surgem no decorrer do processo ensino-aprendizagem.

Conclui-se que, esta análise teve a pretensão de conduzir os professores a uma reflexão sobre a importância da prática da avaliação formativa, bem como os benefícios que a mesma pode gerar ao aluno e, até mesmo ao professor. Ainda que a realidade não esteja aberta e pronta a implantá-la é preciso acreditar e aceitar que esta é a modalidade mais humana e ética de se avaliar.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, T. de S. **Avaliação da educação e da aprendizagem**. Curitiba: IESDE, 2005.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (e atualizações)**. Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

BENVENUTTI, D. B. Avaliação, sua história e seus paradigmas educativos. **Pedagogia: a Revista do Curso**. Brasileira de Contabilidade. São Miguel do Oeste - SC: ano 1, n.01, p.47-51, jan.2002

CHUERI, S. F. Concepções sobre avaliação escolar. In **Estudos em Avaliação Educacional**, v.19 n. 39, jan./abril, 2008.

FERNANDES, D. **Avaliação das aprendizagens**: Uma agenda, muitos desafios. 2004. Disponível em: http://www.projectos.te.pt/projectos_te/area_exclusiva/pdf/doc_aval.pdf

HADJI, C. **Avaliação desmistificada**. Tradução Patrícia C. Ramos. Porto: Artmed, 2001.

LIBÂNIO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994. 2ª edição.

LOCH, J. M. de P. Avaliação: uma perspectiva emancipatória. In: **Química na Escola**, nº 12, novembro, 2000.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**: estudos e proposições, 14 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem na escola**: reelaborando conceitos e recriando a prática. Salvador: Malabares Comunicação e Eventos, 2003.

PERRENOUD, P. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens. Tradução Patrícia C. Ramos. Porto Alegre: Artmed, 1999.

TEIXEIRA, J.; NUNES, L. **Avaliação escolar**: da teoria à prática. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2008.

**ANEXO: PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DA ESCOLA
MUNICIPAL JOÃO BERALDO**



ESCOLA MUNICIPAL JOÃO BERALDO

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO ESCOLAR

TACIANA MELO DE QUEIROZ ARAÚJO



ESCOLA MUNICIPAL JOÃO BERALDO

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO ESCOLAR ESCOLA MUNICIPAL JOÃO BERALDO

Projeto Político Pedagógico apresentado como requisito necessário para conclusão das atividades desenvolvidas na Sala Ambiente Projeto Vivencial sob orientação da Professora Priscila Rezende Moreira do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

**BELO HORIZONTE – MG
2013**

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	04
1. FINALIDADES DA ESCOLA	11
2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	14
2.1 Estrutura Organizacional Administrativa.....	14
2.2 Estrutura Organizacional Pedagógica.....	16
3. CURRÍCULO	24
4. TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES	30
5. PROCESSOS DE DECISÃO	35
6. RELAÇÕES DE TRABALHO	41
7. AVALIAÇÃO	45
CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
REFERÊNCIAS	56

INTRODUÇÃO

Identificação

NOME: Escola Municipal “João Beraldo”

LOCALIZAÇÃO: Zona Urbana

ENDEREÇO: Rua Cesário Alvim, 1901

TELEFONES: (34) 3831 - 2954

MUNICÍPIO: Patrocínio

ESTADO: Minas Gerais

ENTIDADE MANTENEDORA: Prefeitura Municipal de Patrocínio – MG

Missão

Garantir uma educação de qualidade, ajudando no desenvolvimento das aprendizagens essenciais, para que o educando possa inserir e participar da sociedade em que vive como cidadão crítico e atuante, tendo como princípio o amor, a verdade, a justiça e a solidariedade.

Caracterização da Entidade

A Escola Estadual João Beraldo foi criada pelo decreto nº 1.777 de 04/07/1946, publicado em 05/07/1946 e instalado em 01/03/1947, funcionando em prédio alugado à Avenida Rui Barbosa. O prédio próprio foi construído em 1.953 e inaugurado em 13/01/1954, situado à Rua Cesário Alvim, nº 1901, no bairro São Francisco, na cidade de Patrocínio-MG.

A escola leva esse nome em homenagem à Dr. João Tavares Correia Beraldo, na época Interventor Federal do Estado de Minas Gerais no período de 3 de fevereiro de 1946 a 14 de agosto de 1946.

No ano de 1998, sob a direção da professora Neusa Maria Guimarães, a escola foi municipalizada transferindo a responsabilidade por seus cuidados à Secretaria

Municipal de Educação. No ano seguinte assumiu como diretora a professora Maria Célia Silva e sua vice-diretora Maria das Dores. Desde então, a escola passa a ser denominada “Escola Municipal João Beraldo.”

A escola Municipal João Beraldo é uma das mais antigas escolas da cidade de Patrocínio com seus 65 anos de fundação. Está localizada no mesmo prédio desde 13/01/1954, atualmente reformado e ampliado. Situada no bairro São Francisco, bem em frente à igreja São Francisco. É um bairro próximo ao centro da cidade ficando a escola em uma localização privilegiada em relação ao centro. O trânsito nas ruas que circundam a escola é muito intenso apresentando perigos para as crianças. Não existe no local guarda de trânsito para fiscalizar o fluxo de veículos e a entrada e saída das crianças é organizada por funcionários da própria escola.

O bairro não dispõe de áreas de lazer e a única praça que poderia ser usada está abandonada pela prefeitura tornando perigoso seu uso.

Por estar localizada em frente à igreja São Francisco é comum que a comunidade dessa igreja utilize as dependências da escola para alguns eventos da própria comunidade. São realizados encontros de jovens, adolescentes e de casais e reuniões. A escola também é convidada pelos membros da igreja a participar de alguns eventos como semana da família, coroação da imagem de Nossa Senhora no mês de Maio e caminhadas. Muitas crianças que participam da catequese na igreja São Francisco também estudam na escola, facilitando a participação delas e de suas famílias nos eventos.

Sendo assim, a escola garantiu o cumprimento do artigo 12 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação no seu parágrafo VI que diz que, a escola deve “articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola.”

A escola recebe alunos de todos os níveis econômicos, meio urbano e rural, cria grande heterogeneidade, possibilita ao educando o contato com crianças de diferentes meios culturais, enriquecendo as relações entre elas e entre os profissionais que trabalham na escola.

A nova Proposta Nacional de Educação Especial reflete e amplia discussões sobre pessoas com deficiências, levando-as a uma Educação Inclusiva. Diante dessa proposta, a escola campo de estágio demonstrou desempenhar um trabalho de inclusão social ao atender crianças com necessidades especiais, visto que a escola tem entre seus alunos uma aluna com Síndrome de Down.

Além disso, na última reforma do prédio foram construídas rampas de acesso em lugares estratégicos facilitando o deslocamento de possíveis alunos cadeirantes.

A escola atende a uma demanda de 692 alunos distribuídos em 20 salas de aula, uma média de 30 a 36 alunos por sala. Recebe alunos desde os quatro anos de idade até os doze anos, comprometendo-se com a Educação Infantil e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental de 9 anos.

A escola, além dos turnos da manhã e tarde, disponibiliza quatro de suas salas de aula para o Curso do Tele curso 2000, que funciona o ano todo no turno da noite, tendo a sua coordenação de responsabilidade da Secretaria Municipal de Educação.

Para o atendimento aos alunos, a escola contou com a colaboração de 39 professoras sendo: 20 regentes de turmas, 03 regentes de aulas (01 de Educação Religiosa e 02 de Educação Física) e 07 professoras recuperadoras, 02 bibliotecárias (manhã e tarde), 02 professoras de apoio a aluno especial, 03 eventuais e 02 professoras em licença. Todas formadas ou cursando os cursos de graduação em Normal Superior ou Pedagogia, sendo a professora de Educação Física habilitada na disciplina que leciona.

O corpo administrativo e pedagógico foi composto pela diretora da escola Maria Célia Silva, vice-diretora Rosa Maria Guimarães Queiroz, supervisora Eliana Nogueira, 03 secretárias e 01 auxiliar administrativa.

Os trabalhos de manutenção do prédio, limpeza e a merenda escolar são feitos por uma equipe de 11 funcionários.

A escola conta ainda com 01 instrutor de fanfarra e 01 instrutor de capoeira, 02 nutricionistas, 01 professora de dança e 01 profissional da área de saúde que realiza o trabalho de saúde bucal, todos esses designados pela própria Secretaria Municipal de Educação.

Para a escola o poder público municipal destinou uma verba específica para a merenda escolar, que foi de responsabilidade da escola. Pelas nutricionistas foi sugerido o cardápio oferecido para os alunos composto por uma dieta equilibrada, rica em nutrientes indispensáveis ao crescimento da criança.

A merenda escolar é muito importante, visto que muitos alunos vêm do meio rural e saem muito cedo de casa ficando um período muito longo sem se alimentar e a merenda é a única refeição que eles têm antes de retornarem para suas casas.

A escola garante o cumprimento do artigo 12 da lei de Diretrizes e Bases da Educação no seu parágrafo VI, que diz: A escola deve “articular – se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola”.

No ano de 2013 completou sessenta e sei anos de fundação.

Como é possível verificar, a Escola Municipal João Beraldo realmente se faz democrática, ao garantir a participação de todos, através de sua gestão bem como pela maneira de construir e executar o seu projeto político pedagógico. E mais, afirma-se que democracia é um regime de governo no qual o poder de tomar importantes decisões políticas se encontra nas mãos dos cidadãos que compõem a sociedade. Sendo assim, é ao povo ou à comunidade que cabe discutir, refletir, pensar e encontrar soluções e intervenções para os próprios problemas.

Nesse patamar, a democracia escolar só se efetiva dentro de um processo de gestão democrática, entendida “como uma das formas de superação do caráter centralizador, hierárquico e autoritário que a escola vem assumindo ao longo dos anos” (ANTUNES, 2002, p. 131), cujo objetivo maior é garantir a participação e a autonomia das escolas. Vale ressaltar ainda que, “a gestão da escola não visa

apenas à melhoria do gerenciamento da escola, visa também à melhoria da qualidade do ensino” (ANTUNES, 2002, p. 134).

Assim, o projeto político-pedagógico orienta o processo de mudança, ao direcionar o futuro pela explicitação de princípios, diretrizes e propostas de ação com o intuito de organizar, sistematizar bem como dar significado às atividades realizadas pela escola como um todo.

Ao construir os projetos das escolas, planeja-se o que realmente tem intenção de realizar. Lança-se para diante, a partir do que se tem indo ao encontro do possível. Conforme menciona Gadotti:

Todo projeto supõe rupturas com o presente e promessas para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma nova estabilidade em função da promessa que cada projeto contém de estado melhor do que o presente. Um projeto educativo pode ser tomado como promessa frente a determinadas rupturas. As promessas tornam visíveis os campos de ação possível, comprometendo seus atores e autores (1994, p. 579).

Sendo assim, o projeto político-pedagógico (PPP) pode ser entendido como, um plano global da instituição escolar; é amplo e incorpora as diferentes perspectivas da escola; trata-se de um processo de planejamento participativo que, sendo aberto e flexível, estará sempre em reestruturação e aperfeiçoamento; é um documento teórico-metodológico que registra um processo vivenciado e em reconstrução, para a intervenção e mudança da realidade.

Pode-se dizer que o projeto é também eminentemente pedagógico, porque todo o processo de participação coletivo educa para a cidadania, consciência política, autonomia, troca, parceria. Trata-se de um ato educativo que se institui não somente na escola, como também na família, nos movimentos sociais e outros grupos organizados por pessoas que intencionalmente “misturam” suas vidas com a educação.

Assim, como afirma Severino (1998, p. 81), que:

A Instituição escolar se dá como lugar do entrecruzamento do projeto coletivo da sociedade com os projetos pessoais e existenciais de educandos e educadores. É ela que viabiliza que as ações pedagógicas dos educadores se tornem educacionais, na medida em que os impregna das finalidades políticas da cidadania que interessa aos educandos. Se, de um lado, a sociedade precisa da ação dos educadores para a concretização de seus fins, de outro, os educadores precisam do dimensionamento político do projeto social para que sua ação tenha real significação como mediação do processo humanizador dos educandos.

Nessa perspectiva, o projeto político-pedagógico vai além de um simples agrupamento de planos de ensino e de atividades diversas. O projeto não é algo que é construído e em seguida arquivado ou encaminhado às autoridades educacionais como prova do cumprimento de tarefas burocráticas. Ele é construído e vivenciado em todos os momentos, por todos os envolvidos com o processo educativo da escola.

Regime de funcionamento

O ano letivo será de 200 dias de efetivo trabalho, com uma carga horária anual mínima de 900 horas.

A jornada escolar diária, de 2^a à 6^a feira, para a educação infantil e ensino fundamental.

A duração de cada aula ou módulo – aula será de 50 minutos.

O efetivo trabalho escolar corresponde às atividades escolares realizadas na sala de aula e em outros ambientes educativos, desde que obrigatórios para todos os alunos. A escola manterá um sistema contínuo de comunicação com as famílias, para que a frequência à escola seja objeto de acompanhamento.

Justificativa

A Escola Municipal João Beraldo compromete-se com a educação da criança na idade de 04 a 10 anos de idade. Para isso, ela propõe transformar e educar.

Educar é proporcionar ao aluno as melhores condições, para que ele se torne um cidadão capaz de viver na sociedade.

Educar para a cidadania é o mesmo que apontar possibilidades, mostrar caminhos sem definir limites à liberdade de buscar o saber, o fazer e o ser. Isso é um esforço coletivo de elaboração, é um trabalho conjunto, um movimento social em direção ao bem comum. É preciso conscientizar de que o futuro da educação está em conceber e concretizar uma escola democrática, avançada e digna; uma escola que, de fato, responda aos anseios e às necessidades do nosso povo. Sendo total e íntegra, que receba todas as crianças e ofereça a elas as chances mais maduras e valiosas de construção e de crescimento de si mesmas, como cidadãs do mundo.

Nesta escola, queremos oferecer a todos que se dedicam à tarefa de ensinar, o aprender a viver várias situações de aprendizagem, que poderão ser enriquecidas e adaptadas conforme as necessidades e as possibilidades de cada aluno, de cada professor, de tal forma que, na individualidade, tenhamos o olhar voltado para a esperança.

Níveis e Modalidades de Ensino

Educação Infantil – I e II Período

Ensino Fundamental de 9 anos – 1º ano ao 5º ano

Ensino EJA – Em 2º endereço – E. M. Judite Costa Furtado – (Projeto Guri).

Diretora da Escola

Maria Célia Silva

RG: MG – 2505678

Fone: (34) 3831 – 7930

Endereço: Rua Teodoro Gonçalves, 902

Bairro: São Cristovão

CEP: 38.740-000 – Patrocínio/MG

Habilitação: Licenciatura Plena e Pós-graduação em Pedagogia

1. FINALIDADES DA ESCOLA

A Escola Municipal João Beraldo, tem por finalidade oferecer serviços educacionais em função de atender as necessidades e características do desenvolvimento e aprendizagem dos alunos.

Segundo Dourado; Oliveira; Santos (2010):

Uma compreensão mais aprofundada da ideia de uma escola de qualidade não pode perder de vista o nível do espaço social, ou melhor, a dimensão sócio-econômica e cultural, uma vez que o ato educativo escolar se dá em um contexto de posições e disposições no espaço social (em conformidade com o acúmulo de capital econômico, social e cultural dos sujeitos – usuários da escola), da heterogeneidade e pluralidade sócio-cultural, de problemas sociais refletidos na escola, tais como: fracasso escolar, desvalorização social dos segmentos menos favorecidos incluindo a autoestima dos alunos, etc. (DOURADO; OLIVEIRA; SANTOS, 2010).

Atualmente, a Escola Municipal João Beraldo recebe alunos de todos os níveis econômicos, meio urbano e rural, criando grande heterogeneidade quanto à faixa etária e bagagem cultural. A escola mantém sistemática e contínua comunicação com as famílias, para que a frequência à escola seja objeto de acompanhamento.

Acredita-se na educação integral, como agente de transformação, capaz de promover todo o homem e o homem todo, cultiva os valores espirituais, morais, religiosos, étnicos e o valor cívico- sociais da nossa herança cultural. E ainda, incentiva o respeito a si mesmo e a pessoa do outro, a responsabilidade no cumprimento do dever, o esforço e a iniciativa, a cooperação, a compreensão e o cumprimento das normas da vida social bem como o desenvolvimento do pensamento crítico, a autodisciplina e sua conservação, a ordem e o bem comum, a delicadeza a atividade criadora, o amor, a verdade e a justiça.

Tão perspectiva, na direção do enfrentamento dos problemas advindos do espaço social, deve materializar-se, por um lado, no projeto da escola por intermédio da clara definição dos fins da educação escolar, da identificação de conteúdos e conceitos relevantes no processo ensino-aprendizagem, da avaliação processual voltada para a correção de problemas que obstaculizam uma aprendizagem significativa, da utilização intensa e adequada dos recursos pedagógicos, do envolvimento da comunidade escolar e, sobretudo, do investimento na qualificação e valorização da força

de trabalho docente, seja por meio da formação inicial seja por meio da formação continuada (DOURADO; OLIVEIRA; SANTOS, 2010).

A fim de que a escola tenha uma direção a seguir e possa conseguir seus objetivos e alcançar suas metas, é imprescindível planejar o conjunto de ações a serem seguidas. Portanto, a escola procura sempre:

Propiciar um espaço democrático, garantindo a cada aluno o direito de aprender e de progredir com o sucesso em sua aprendizagem.

Estimular relacionamentos entre pais, funcionários, alunos, professores, especialistas de educação através de reuniões e encontros.

Viabilizar a utilização de metodologias adequadas e favoráveis ao sucesso pela criança.

Contribuir para que o educando se adapte no processo de alfabetização, desenvolva o físico, psicológico intelectual e social, auxiliando no processo de maturidade necessária para sua formação integral.

Segundo Casali (2004),

A concepção pedagógica explicitada revela o perfil do cidadão que se pretende formar. Só assim é possível controlar o rumo pretendido e manejar a história, com consciência do que faz e do que pretende fazer. Por isso, o projeto político pedagógico escolar é a oportunidade de a escola tomar-se nas mãos, e definir por si, coletivamente, participativamente, os seus compromissos junto aos alunos, junto a suas famílias. Essa é a forma de realizar de modo mais acabado o seu caráter cultural, democrático e educativo, junto à comunidade (CASALI, 2004).

A escola promoverá o desenvolvimento intelectual, emocional e integral do aluno através da ação do educador como um mediador das relações entre os diversos universos sociais nos quais os educandos se interagem, possibilitando a criação de condições, para que eles possam desenvolver capacidades ligadas à tomada de decisões, à construção de regras, à cooperação, à solidariedade, ao diálogo, ao

respeito a si mesmo e aos outros, assim como sentimentos de justiça e ações de cuidado para consigo e com os outros.

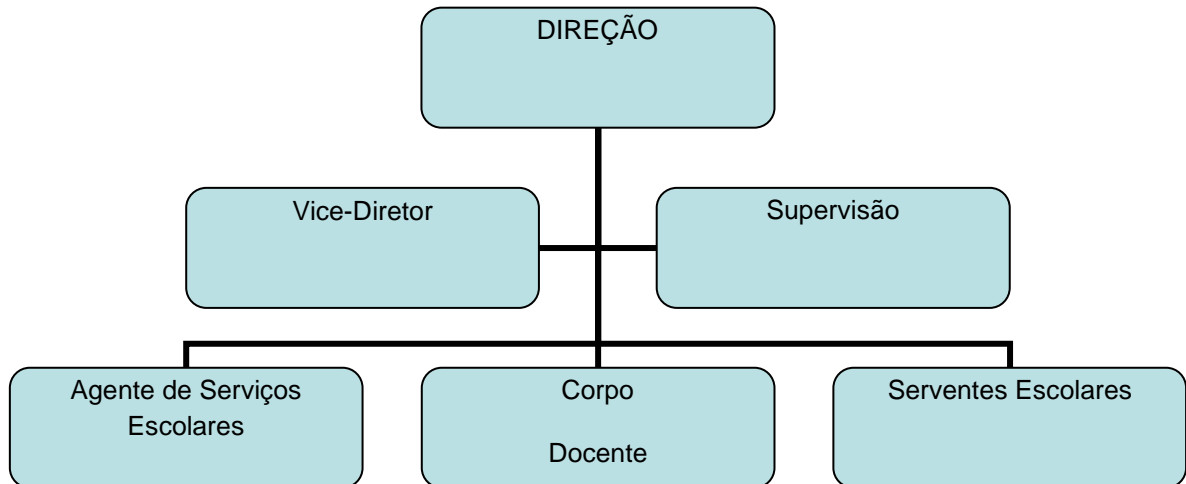
Ainda, de acordo com o que afirma Dourado; Oliveira; Santos (2010):

Faz-se necessário implementar políticas públicas e dentre essas, políticas sociais ou programas compensatórios que possam colaborar efetivamente no enfrentamento dos problemas sócio-econômico-culturais que adentram a escola pública. Nessa perspectiva, a melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem deve envolver os diferentes setores a partir de uma concepção ampla de educação envolvendo cultura, esporte e lazer, ciência e tecnologia. Ou seja, é necessário avançar para uma dimensão de uma sociedade educadora, onde a escola cumpre a sua tarefa em estreita conexão com outros espaços de socialização e de formação do indivíduo garantindo condições econômicas, sociais e culturais, bem como financiamento adequado à socialização dos processos de acesso e de permanência de todos os segmentos a educação básica (de zero a 17 anos), entendida como direito social (DOURADO; OLIVEIRA; SANTOS, 2010).

Assim, segundo Veiga (2001, p. 16), “a direção da escola deve funcionar como coordenadora de um processo que envolve relações internas e externas, envolvendo o sistema educativo e a comunidade na qual a escola está inserida”.

2. Estrutura Organizacional

2.1 Estrutura Organizacional Administrativa



A organização escolar compreende todos os órgãos necessários ao funcionamento da Unidade Escolar, abrangendo os seguintes serviços:

- Direção Geral;
- Assessor de Direção;
- Corpo Docente;
- Assistente Técnico Pedagógico;
- Assistente Técnico Administrativo;
- Serventes e Merendeira;
- Auxiliar de Biblioteca;
- Corpo Discente;
- Conselho Escolar;
- Caixa Escolar;
- Apoio – Escola X Família

A gestão de pessoas pressupõe a definição de papéis e das atribuições de cada servidor, em busca da harmonia do ambiente escolar e do alcance das metas estabelecidas.

Nesse sentido, cabe à diretora segundo Lück (2009):

Promover a gestão de pessoas na escola e a organização de seu trabalho coletivo, focalizada na promoção dos objetivos de formação e aprendizagem dos alunos.

Promover a prática de bom relacionamento interpessoal e comunicação entre todas as pessoas da escola, estabelecendo canais de comunicação positivos na comunidade escolar.

Auxiliar na interpretação de significados das comunicações praticadas na comunidade escolar, fazendo-as convergir para os objetivos educacionais.

Desenvolver na escola ações e medidas que a tornem uma verdadeira comunidade de aprendizagem, na qual todos aprendem continuamente e constroem, de forma colaborativa, conhecimentos que expressem e sistematizem essa aprendizagem.

Envolver de maneira sinérgica todos os componentes da escola, motivando e mobilizando talentos para a articulação de trabalho integrado, voltado para a realização dos objetivos educacionais e a melhoria contínua de desempenho profissional.

Promove na escola rede de relações interpessoais orientada pela solidariedade, reciprocidade e valores educacionais elevados.

Promover e orientar a troca de experiências entre professores e sua interação, como estratégia de capacitação em serviço, desenvolvimento de competência profissional e melhoria de suas práticas.

Criar rede interna e externa de interação e colaboração visando o reforço, fortalecimento e melhoria de ações educacionais e criação de ambiente educacional positivo.

Facilitar as trocas de opiniões, idéias e interpretações sobre o processo socioeducacional em desenvolvimento na escola, mediante a metodologia do diálogo, atuando como moderador em situações de divergências e de conflito.

A constituição da escola em uma organização de aprendizagem demanda efetiva e clara liderança do diretor escolar em estreita co-liderança com seus colaboradores. Conseqüentemente, o diretor escolar é líder educacional que mobiliza e orienta a todos os participantes da comunidade escolar na facilitação do desenvolvimento de uma visão de conjunto sobre a educação, o papel da escola e de todos nela participantes; na articulação de esforços; no compartilhamento de responsabilidades conjuntas; na formação de uma cultura de aprendizagem; na integridade, na ética e na justiça expressas por equipes de trabalho continuamente acompanhadas, orientadas e estimuladas (LÜCK, 2009).

Desse modo, frente a uma liderança, a diretora da Escola Municipal João Beraldo deve levar em consideração vários aspectos relacionados à gestão de pessoas como: motivação, formação de equipe e compartilhamento de responsabilidades, capacitação profissional, comunicação e relacionamento interpessoal.

2.2 Estrutura Organizacional Pedagógica

A Escola Municipal João Beraldo conta com uma equipe de docentes capacitados para cada área de atuação. A equipe pedagógica e administrativa da escola compreende o papel dos docentes como um facilitador da aprendizagem e é ele que detém o poder de coordenação, organização, articulação problematização e sistematização das relações educativas.

Durante o ano letivo sempre há interação, articulação e trabalho em equipe entre os professores. Os planos de ensino, planejamentos e projetos sempre são planejados em consonância com a legislação vigente e sempre visando atender as principais dificuldades dos alunos.

Todos os docentes da escola possuem Graduação Superior específica a cada área de disciplina ministrada, sendo todos efetivos.

São atribuições dos docentes.

- Elaborar e executar integralmente os programas, planos e atividades da Escola;
- Cumprir e fazer cumprir os horários e calendários escolares;
- Ocupar-se com zelo, durante o horário de trabalho, no desempenho das atribuições;
- Manter e fazer com que seja mantida a disciplina em sala de aula e fora dela;
- Comparecer às reuniões para as quais for convocada;
- Participar das atividades escolares;
- Zelar pelo bom nome da unidade de ensino;
- Respeitar alunos, colegas, autoridades do ensino e funcionários administrativos, de forma compatível com a missão de educador;
- Tratar, em sala de aula, somente de assuntos pertinentes ao seu serviço;
- Ministrando aulas e atividades, assinando imediatamente o livro de ponto;
- Manter assiduidade, comunicando com antecedência os atrasos e faltas individuais;
- Manter rigorosamente em dia a escrituração escolar;
- Promover avaliações dos alunos na forma da legislação vigente;
- Elaborar em conjunto, o planejamento de ensino e de aula;
- Proceder diariamente à chamada dos alunos, no livro próprio;
- Acompanhar a entrada e a saída dos alunos no início e término da aula;
- Interessar-se pela boa formação moral e cívica de seus alunos, empenhando na comemoração de datas da escola ou da turma.

- Adotar medidas que estimulem assiduidade, pontualidade, formação de hábitos de saúde e higiene, uso de uniforme, comprometimento com o estudo, desenvolvimento dos projetos da escola;
- Ajudar, o aluno em sua auto – avaliação inserindo como sujeito crítico, criativo, acompanhando fatos da atualidade, no campo cultural, político, econômico e social;
- Transmitir aos alunos observações de ordem administrativa e disciplinar ou alusivas a acontecimentos da escola;
- Participar ativamente das atividades cívicas, sociais, religiosas e outras;
- Comunicar à Direção da escola as faltas, um dia com antecedência e enviar o plano de aula;
- Colaborar com a Direção, zelando pelo prédio, pelo material escolar e especialmente pela limpeza e ordem de sua sala (Regimento Escolar, p. 36)

A supervisão pedagógica cumpre as suas atribuições conforme a Legislação pertinente (Resolução 7.150 – SEE/MG). Esse campo profissional constitui-se num trabalho que tem o compromisso juntamente com os professores de garantir os princípios de liberdade e solidariedade humana, no pleno desenvolvimento do educando, no seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho e, para isso assegurar a qualidade de ensino, da educação, da formação humana.

São atribuições da supervisão pedagógica:

- Coordenar e organizar os trabalhos de forma coletiva na escola, oferecer orientação e assistência aos professores, bem como fornecer aos mesmos materiais e sugestões de novas metodologias para enriquecer a prática pedagógica;
- Orientar os professores no planejamento e desenvolvimento dos conteúdos, bem como sugerir novas metodologias que os avaliem na prática pedagógica e aperfeiçoem seus métodos didáticos;
- Acompanhar o desenvolvimento da proposta pedagógica da escola e o trabalho do professor junto ao aluno auxiliando em situações adversas.

De um modo geral, a atuação da supervisora pedagógica é de suma importância no âmbito da escola, pois, a mesma visa o acompanhamento ao aluno com ajuda de professores, a fim de atingir um bom desenvolvimento do ensino-aprendizagem, bem como ajuda no fornecimento de materiais alternativos, para tornar conteúdos mais atrativos visando sempre uma melhoria na aprendizagem.

E mais, procura soluções para situações que permeiam o relacionamento aluno-professor, pois é uma pessoa apta e disponível para atender problemas individuais, bem como elevar os bons trabalhos realizados.

Objetivos da Equipe Pedagógica

- Desenvolver atitudes favoráveis à participação efetiva dos pais na tarefa educativa;
- Identificar possíveis influências do ambiente familiar que possam estar prejudicando o desempenho do aluno e atuar sobre elas;
- Contribuir para o processo de integração escola/ família/ comunidade, atuando como elemento de ligação e comunicação entre todos;
- Orientar os pais para que tenham atitudes corretas em relação ao estudo dos filhos;
- Identificar possibilidades e disponibilidades de colaboração por parte dos pais em relação à escola;
- Colaborar com a escola e a família no desenvolvimento de aspectos importantes da educação do aluno, como o afetivo, sexual, de higiene, saúde e lazer;
- Atuar preventiva e remediativamente, via encaminhamento, em relação à saúde física e mental dos alunos;
- Identificar na comunidade oportunidades esportivas, culturais e de lazer que possam ser utilizadas pelos alunos.
- Favorecer o desenvolvimento sadio do educando e a sua formação intelectual;
- Oferecer relação de ajuda aos alunos que apresentam dificuldades de adaptação a escola e nas áreas intelectual, física, emocional e social;

- Levar o aluno a analisar, discutir, vivenciar e desenvolver valores, atitudes e comportamentos fundamentados em princípios universais;
- Desenvolver a compreensão dos direitos e deveres da pessoa humana, do cidadão, do Estado da família e dos demais grupos que compõem a comunidade e a cultura em que vive o aluno;
- Despertar no educando a consciência da liberdade, o respeito pelas diferenças individuais, o sentimento de responsabilidade e confiança nos meios pacíficos para o encaminhamento e solução de problemas;
- Desenvolver uma atuação integrada com os professores para atingir uma ação consensual no que diz respeito aos aspectos morais e cívicos da educação.
- Desenvolver na ação integrada com o corpo docente e a equipe pedagógica, visando à melhoria do rendimento escolar, por meio de aquisição de bons hábitos de estudo.
- Instrumentar o aluno para a organização eficiente do trabalho escolar, tornando a aprendizagem mais eficaz.
- Identificar e assistir alunos que apresentem dificuldades de ajustamento à escola, problemas de rendimento escolar e dificuldades de ajustamento à escola, problemas de rendimento escolar e dificuldades escolares.
- Conhecer o professor, conseqüentemente o aluno, para traçar metas de trabalho, em busca de melhorias;
- Proporcionar discussões sobre temas relacionados ao ensino aprendizagem, auxiliando o professor no seu trabalho em sala de aula;
- Estimular o professor a inovar seu trabalho;

Reunião Pedagógica

As reuniões pedagógicas têm a duração de 4 horas mensais. A participação dos professores é obrigatória, pois, além de fazer parte do contrato de trabalho, proporciona tempo e espaço de reflexão e aprimoramento profissional. O principal objetivo da reunião pedagógica é a formação continuada dos professores, através de estudos e da reflexão sobre a prática pedagógica.

E mais, as reuniões pedagógicas no âmbito da escola, são um espaço inteiramente privilegiado a fim de que haja a discussão da prática pedagógica, bem como um ambiente propício para a reflexão, ou seja, para a busca de soluções dos problemas que podem vir a ocorrer e para o compartilhamento de novas metodologias de ensino.

A preparação das reuniões pedagógicas é algo a que deve ser analisado e feito segundo a realidade da clientela da escola. As reuniões devem variar de acordo com os objetivos que a equipe pedagógica pretende alcançar. Cabe ressaltar que, os professores precisam dispor de tempo para participar dessas reuniões e estarem juntos, para que de fato se possa trabalhar em equipe, ou seja, democraticamente.

Conselho de Classe

No processo de gestão democrática, o Conselho de Classe é essencial, pois [...] “guarda em si a possibilidade de articular os diversos segmentos da escola e tem por objeto de estudo o processo de ensino que é o eixo central em torno do qual se desenvolve o processo de trabalho escolar” (DALBEM, 1995, p. 16).

O Conselho de Classe é um momento utilizado pela Escola para analisar os avanços dos alunos, o desempenho dos professores e da equipe escolar. O Conselho de Classe é realizado com a intenção de aprimorar a prática educativa, através de discussões sobre a disciplina, o comportamento e as dificuldades de cada aluno.

O Conselho de Classe da escola está atento aos seguintes detalhes:

- * postura do educador frente ao processo ensino-aprendizagem;
- * coerência entre prática pedagógica e a proposta da escola;
- * aproximação e melhor relacionamento entre professor e aluno;
- * comportamento do aluno frente à classe, ao professor e à escola;
- * verificação da coerência entre critérios de avaliação adotados pelos diferentes professores;
- * verificação quanto à avaliação do trabalho do professor na visão do aluno;

- * levantamento das necessidades dos alunos, para encaminhamentos à recuperação paralela e atendimento especial do professor na recuperação contínua;
- * levantamento de alunos infrequentes e com rendimento escolar insatisfatório, que necessitam de atendimento especial da escola.

Sendo assim, devem-se aproveitar as características do Conselho de Classe a fim de olhar a educação como um instrumento de transformação social auxiliando na superação dessa realidade bem como o modelo de gestão adotado nas escolas.

Planejamentos

Os planejamentos acontecem nos dias escolares que já são predeterminados no calendário escolar e sob a coordenação e orientação da Diretora, Vice – diretora e Supervisora com os professores reunidos por turmas.

Consiste na identificação, na análise e na estruturação dos propósitos da Escola em direção ao que se pretende alcançar, ao levar em consideração suas políticas e recursos disponíveis. Contempla indagações no âmbito do que fazer, como, por que, quando, por quem e onde.

Plano de Intervenção Pedagógica

O foco do acompanhamento e da avaliação das ações desenvolvidas na escola está centrado nos indicadores referentes aos resultados escolares, ao desempenho dos alunos, ao seu sucesso na vida escolar: melhor ensino, mais aprendizagem e melhor desempenho escolar. Esse é o olhar central de todos os envolvidos no processo.

A Escola precisa criar situações diferenciadas para atender aos alunos que não foram capazes de alcançar bons resultados. É necessário verificar, a existência de alunos que ainda não avançaram na consolidação das capacidades de leitura e de

escrita. Constatada a situação, deve-se fazer a intervenção pedagógica e resolver o problema de alfabetização destes alunos.

Essas decisões devem ser discutidas e partilhadas com os professores, comunidade escolar, supervisor e com a família dos alunos. Devemos promover encontros frequentes com os pais, pois, todos podem e dão conta de participar das decisões. Eles valorizam a escola e querem o sucesso dos filhos.

A escola deve oferecer aos alunos diferentes oportunidades de aprendizagem definidas em seu Plano de Intervenção Pedagógica, ao longo de todo o ano letivo, após cada bimestre e no período de férias, a saber:

I - estudos contínuos de recuperação, ao longo do processo de ensino aprendizagem, constituídos de atividades especificamente programadas para o atendimento ao aluno ou grupos de alunos que não adquiriram as aprendizagens básicas com as estratégias adotadas em sala de aula;

II - estudos periódicos de recuperação, aplicados imediatamente após o encerramento de cada bimestre, para o aluno ou grupo de alunos que não apresentarem domínio das aprendizagens básicas previstas para o período;

III - estudos independentes de recuperação, no período de férias escolares, com avaliação antes do início do ano letivo subsequente, quando as estratégias de intervenção pedagógica previstas nos incisos I e II não tiverem sido suficientes para atender às necessidades mínimas de aprendizagem do aluno.

Como é possível averiguar, o Projeto de Intervenção Pedagógica tem como finalidade delinear a intencionalidade das ações a serem implementadas na escola e apresenta uma relação direta com as atividades curriculares previstas, bem como com as produções a serem realizadas e com a implementação deste projeto no âmbito escolar.

3. CURRÍCULO

Com o intuito de analisar o contexto educacional e curricular julga-se imprescindível compreendermos a evolução do pensamento pedagógico brasileiro e a influência deste na ação docente. Para tanto, é de suma importância recorrermos à história e a origem do currículo e suas questões atuais.

Conforme Moreira e Silva (1997, p. 28), “o currículo é um terreno de produção e de política cultural, no qual os materiais existentes funcionam como matéria-prima de criação e recriação e, sobretudo, de contestação e transgressão”. O currículo escolar tem ação direta ou indireta na formação e desenvolvimento do aluno. Assim, é fácil perceber que a ideologia, cultura e poder nele configurados são determinantes no resultado educacional que se produzirá.

É preciso, ainda, considerar que o currículo se refere a uma realidade histórica, cultural e socialmente determinada, e se reflete em procedimentos didáticos, administrativos que condicionam sua prática e teorização. Enfim, a elaboração de um currículo é um processo social, no qual convivem lado a lado os fatores lógicos, epistemológicos, intelectuais e determinantes sociais como poder, interesses, conflitos simbólicos e culturais, propósitos de dominação dirigidos por fatores ligados à classe, raça, etnia e gênero.

A organização didático-pedagógica é entendida como o conjunto de decisões coletivas, necessárias à realização das atividades escolares, para garantir o processo pedagógico da escola. Por isso é constituída pelos seguintes componentes:

- dos níveis e modalidades de ensino da Educação Básica;
- dos fins e objetivos da Educação Básica em cada nível e modalidade de ensino;
- da organização curricular, estrutura e funcionamento;
- da matrícula;
- do processo de classificação;
- do processo de reclassificação;

- da transferência;
- da frequência;
- da avaliação, da recuperação de estudos e da promoção;
- do aproveitamento de estudos;
- da adaptação;
- da revalidação e equivalência;
- da regularização da vida escolar;
- do calendário escolar;
- dos registros e arquivos escolares;
- da eliminação de documentos escolares;
- da avaliação institucional;
- dos espaços pedagógicos.

Já no que se refere ao planejamento na Escola Municipal João Beraldo, o mesmo objetiva-se em conhecer o aluno/a, observar e categorizar as suas necessidades e a partir desta constatação, pensar em um planejamento concreto que faça a relação das vivências para o conhecimento.

Além disso, o planejamento deve contemplar a possibilidade de um movimento de ação – reflexão – ação na busca constante de um processo de ensino e aprendizagem produtiva. Deve-se dar ênfase às atividades; o conteúdo em sala de aula será resultado da discussão e da necessidade manifestada a partir do conhecimento que se tem do próprio estudante.

Logo, de posse de alguns dados referentes ao conhecimento internalizado pelo educando, passa-se a reflexão e discussão sobre os conhecimentos historicamente sistematizados. Essa forma permite que o professor e o aluno avancem em seus conhecimentos e se constituam como sujeitos reflexivos.

Atividades do planejamento

- Estabelecer períodos para observar o conhecimento prévio do aluno;

- Reunião por série. Aproximar as disciplinas construindo propostas interdisciplinares, professores e supervisora pedagógica;
- Agendar momentos no calendário escolar para planejar reuniões de módulo;
- Organizar projetos pedagógicos que envolvam todos os segmentos da escola;
- Planejamento por projetos e atividades de ensino;
- Reunião geral para planejar as questões pedagógicas e administrativas;
- Organização da escola;
- Acompanhamento às matrículas dos alunos;
- Composição do quadro de funcionários;
- Organização e distribuição de turmas;
- Reuniões administrativas e pedagógicas;
- Atendimento ao público;
- Organizar e manter à vista as atribuições de cada servidor;
- Garantir e dar suporte necessário para o desenvolvimento das ações;
- Observar os cronogramas e acompanhar as atividades programadas;
- Incentivar o jornal da escola;
- Assegurar o uso da biblioteca;
- Organizar e acompanhar com o especialista o plano de trabalho do professor eventual, do uso da biblioteca, das aulas especializadas e demais funcionários com suas atribuições;
- Assegurar o cumprimento e/ou correções necessárias, segurança, merenda, limpeza, materiais de consumo;
- Realização de Assembleia para compor o colegiado e o caixa escolar buscando representação dos pais;
- Incentivar e acompanhar equipes para monitorar o recreio;
- Assistir e acompanhar o número de alunos;
- Organizar e controlar a participação nas atividades cívicas sociais da escola;
- Acompanhar o planejamento, avaliações e trabalho diferenciado com alunos que possuam necessidades especiais;
- Reunião com os pais para entrega dos resultados.

Metas

- Processar e conhecer o aluno, compreendê-lo como um cidadão que deve ser um agente transformador da sociedade, além de crítico, responsável e participante;
- Integrar elementos da vida social aos conteúdos trabalhados;
- Trabalhar valores culturais, morais e físicos;
- Avaliação diagnóstica processual que leve em consideração todo o tempo de permanência e atuação do aluno em sala de aula;
- Buscar o comprometimento e participação dos pais/responsáveis na educação escolar;
- Apoio pedagógico aos professores através da supervisora pedagógica, do gestor, entre outros;
- Articulação do trabalho pedagógico – interdisciplinaridade;
- Atendimento extraclasse;
- Gerenciamento dos recursos financeiros de maneira participativa;
- Ampliar e reformar a rede física escolar;
- Repensar a prática pedagógica para diminuir a evasão e a retenção escolar;
- Estreitar laços entre família e escola;
- Fortalecer as relações entre os profissionais da escola, discutindo ética e responsabilidade de todos os envolvidos na comunidade escolar;
- Resgatar e ampliar o jornalzinho “Sino Escolar”;
- Estabelecer normas e regras de convivência, medidas disciplinares para a comunidade escolar;
- Disponibilizar pessoal que organize, acompanhe e controle o fluxo de alunos junto aos ônibus e vans na saída da escola;
- Promover encontros para estudo do Regimento Escolar e Legislação sobre direitos e deveres dos Servidores;
- Possibilitar a atuação do Colegiado Escolar em todas as ações e decisões da escola;
- Manter-se sempre informado da eficácia das atividades de ensino desenvolvidas pela escola;
- Realizar pesquisa com pais e alunos sobre a escola e utilizar o resultado para melhoria do processo pedagógico e administrativo;

- Construir em conjunto com toda a equipe da escola, um projeto pedagógico cuja filosofia tenha o aluno como foco principal;
- Garantir que o Plano de Intervenção Pedagógica da escola contenha atividades práticas que possibilitem o desenvolvimento das capacidades previstas para o aluno;
- Permanecer na escola durante o período de atividades escolares, participando de reuniões, supervisionando o bom andamento dos trabalhos, garantindo a participação de todos e melhorando a qualidade dos contatos informais;
- Participar de reuniões mensais com diretores de outras escolas do município ou da região;
- Visitar outras escolas para troca de boas práticas;
- Conscientizar o professor, por meio de diálogo e reuniões, da necessidade e direito do aluno à intervenção pedagógica, sempre que aprendizagem não ocorrer;
- Valorizar a autoestima e o autoconceito;
- Implementar a “Hora do Conto”: leitura de um livro para a família em casa e, em seguida, leitura para a turma em sala de aula;
- Formar turmas do PAV para os alunos com defasagem de aprendizagem;
- Incentivar os professores a trabalhar a autoestima e autoconfiança dos alunos;
- Incentivar o estudo, discussão e uso dos Cadernos da SEE/ (CEALE) e do Guia do Alfabetizador pelos professores;
- Disponibilizar mapas, jogos pedagógicos, material específico para a alfabetização, material de apoio ao aluno como: lápis, cola, tesoura, borracha, papel ofício, entre outros;
- Comunicar e analisar, junto com a escola, as metas do PROALFA e PROEB e afixá-la em locais estratégicos da escola (sala dos professores, entrada da escola);
- Atuar e influenciar, através de exemplo e atitudes: ser educado, responsável, pontual, respeitar os outros;
- Valorizar o esporte através de torneios, gincanas, olimpíadas;
- Possibilitar a formação de posturas e atitudes ecologicamente corretas;
- Zelas e cuidar do patrimônio público (dependência da escola, móveis escolares, entre outros);
- Incentivar práticas pedagógicas inovadoras, aprendizagens significativas, contextualização do ensino;
- Garantir a realização dos encontros do Módulo II com ênfase nos aspectos pedagógicos;

- Promover atividades como “Comunidade na Escola” – dia organizado anualmente, em que cada professor apresenta os trabalhos que desenvolveu com a sua turma ao longo do ano, ao mesmo tempo em que se oferecem à comunidade serviços de atendimento ao cidadão, atividades de lazer, lanche, café;
- Manter os pais e responsáveis informados a respeito de eventuais problemas de aprendizagem, de comportamento e de saúde do filho.

4. TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES

O planejamento é um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social. A escola, os professores e os alunos são integrantes dessas relações sociais, portanto, permeados por influências econômicas, políticas e culturais que caracterizam a sociedade de classes.

Isso significa que os elementos do planejamento escolar – objetivos, conteúdos, método de ensino - têm suas implicações sociais e um significado político. Por essa razão, o planejamento é uma atividade de reflexão acerca das nossas opções e ações; se não pensarmos devidamente sobre o rumo que devemos dar ao nosso trabalho, ficaremos entregues aos rumos estabelecidos pelos interesses dominantes na sociedade.

Assim, o trabalho docente é uma atividade consciente e sistemática, em cujo centro está a aprendizagem ou o estudo dos alunos, fundamentada em opções político-pedagógicas.

Nesse sentido, o planejamento escolar apresenta as seguintes funções:

- explicitar princípios, diretrizes e procedimentos de trabalho docente que assegurem a articulação entre as tarefas da escola e as exigências do contexto social e do processo de participação democrática;
- expressar os vínculos entre o posicionamento filosófico, político-pedagógico e profissional, as ações efetivas que o professor irá realizar em sala de aula, através de objetivos, conteúdos, métodos e formas organizativas de ensino;
- assegurar a racionalização, organização e coordenação do trabalho docente, de modo que a previsão das ações docentes possibilite ao professor a realização de um ensino de qualidade e evite a improvisação e rotina;

- prever objetivos, conteúdos e métodos a partir da consideração das exigências propostas pela realidade social, do nível de preparo e das condições socioculturais e individuais dos alunos;
- assegurar a unidade e a coerência do trabalho docente, uma vez que torna possível interrelacionar, em um plano, os elementos que compõem o processo de ensino: os objetivos (para que ensinar), os conteúdos (o que ensinar), os alunos e suas possibilidades (a quem ensinar), os métodos e técnicas (como ensinar) e a avaliação, que está intimamente relacionada aos demais;
- atualizar o conteúdo do plano sempre que é revisto, aperfeiçoando-o em relação aos progressos feitos no campo de conhecimentos, adequando-os às condições de aprendizagem dos alunos, aos métodos, técnicas e recursos de ensino que vão sendo incorporados na experiência cotidiana;
- facilitar a preparação das aulas: selecionar o material didático em tempo hábil, saber que tarefas o professor e alunos devem executar e replanejar o trabalho frente a novas situações que aparecem no decorrer das aulas.

Ao se elaborar o plano da escola, faz-se necessário que se analisem os seguintes dados:

- a) Tomada de decisões sobre as finalidades da educação escolar na sociedade e na escola;
- b) Levantamento das diretrizes gerais da escola: estrutura curricular; critérios de seleção de objetivos e conteúdos; metodologia e sistema de avaliação;
- c) Diretrizes quanto à organização e à administração: estrutura organizacional da escola; atividades coletivas do corpo docente; calendário e horário escolar; sistema de organização de classes, de trabalho com os pais; atividades extraclasse; sistema de formação continuada do pessoal docente e administrativo e normas gerais de funcionamento da vida coletiva;

- d) Bases de dados teóricos e metodológicos da organização didática e administrativa: tipo de homem que queremos formar, tarefas da educação, o significado pedagógico do trabalho docente;
- e) Caracterização sociocultural, econômica e política dos alunos em relação à comunidade inserida.

Após conhecermos os níveis de planejamentos realizados na área educacional, sua importância, bem como os dados necessários que antecedem a sua elaboração, dá-se ênfase ao planejamento de ensino e suas implicações na escola e nas situações específicas entre o professor e a classe.

Os procedimentos de ensino enfatizam as ações do professor de forma geral e específica, ou seja, podem ser a metodologia que o professor usa para realizar a sua aula, como podem ser as ações concretas expressadas através das atividades, das estratégias, das dinâmicas, dos recursos e materiais didáticos utilizados, e as relações desses materiais com os diversos fatos e experiências de aprendizagem dos alunos.

De um modo geral, as atividades, as dinâmicas, podem ser realizadas tanto individualmente quanto em grupo, ou seja, professora juntamente com seus alunos. Esses meios que o professor utiliza para facilitar a aprendizagem do aluno são identificados como “técnicas de ensino”. As técnicas de ensino, se usadas, e se bem selecionadas, criam nos alunos motivos para o alcance dos objetivos propostos no planejamento. Assim, é preciso haver uma relação entre os procedimentos, os objetivos e os conteúdos da natureza de aprendizagem para o aluno.

O professor como facilitador do ensino e intermediário das relações entre professor e aluno, no processo de ensino-aprendizagem deve ter habilidade para a seleção desses recursos, para melhor ensinar; e da melhor forma para o aluno aprender.

Os recursos utilizados pelos professores da escola trazem contribuição no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que:

- a) Facilitam a compreensão do aluno;
- b) Enfatizam o interesse e concentração;
- c) Fornecem informações complementares;
- d) Estimulam a expressão verbal e escrita;
- e) Sintetizam conhecimentos;
- f) Estabelecem relações entre imagens significativas de pessoas, objetos e lugares, com o conteúdo que está sendo desenvolvido;
- g) Estimulam a imaginação e criatividade;
- h) Proporcionam respostas adequadas para a aprendizagem.

Os recursos didático-pedagógicos utilizados na escola são:

- humanos: os professores, os alunos, o pessoal da escola, a comunidade, entre outros.

- materiais ou didáticos:

a) recursos audiovisuais: quadro de giz, flanelógrafo, cartaz, painel, slide, álbum seriado, rádio, CD, fita magnética, filmes, dramatizações, álbum seriado, cartão relâmpago, ensino por fichas, estudo dirigido, gráficos, história em quadrinhos, ilustrações, jogos, jornal, livro didático, mapas, globos, modelos, mural, peça teatral, quadro de pregas, sucatas, textos, maquetes, equipamentos esportivos, DVD, retroprojektor.

b) recursos tecnológicos: projetor de slide, TV, data show, computador, internet, entre outros.

c) recursos da comunidade/parcerias: palestras, entrevistas, bibliotecas públicas, teatro.

5. PROCESSOS DE DECISÃO

A gestão da educação, a fim de conseguir responder às exigências de qualidade e de produtividade da escola, deverá ser realizada em caráter mediador, assumindo a forma democrática, forma essa que lhe permitirá, a um só tempo, implementar o diálogo como característica pedagógica fundamental e atender tanto ao direito de participação da população quanto ao controle democrático do estado para desempenhar da melhor forma possível suas funções.

Por ser a escola uma comunidade, o papel do diretor difere dos outros administradores, mas é certo que a escola necessita de líderes que saiba administrar seus assuntos internos e externos a cada dia, a cada momento.

Sendo assim, a função do diretor deve ser ensinar e aprender, por isso deve administrar todos os outros assuntos para facilitar essa atividade principal. Por isso, a pessoa escolhida para essa importante posição sempre é um professor, um mestre competente e dedicado, com bastante experiência de sala de aula.

Concepções Pedagógicas de Educação

O processo educacional deve contemplar um tipo de ensino e aprendizagem que ultrapasse a mera reprodução de saberes “cristalizados” e desemboque em um processo de produção e de apropriação de conhecimento e transformação, possibilitando assim, que o cidadão torne-se crítico e que exerça a sua cidadania, refletindo sobre as questões sociais e buscando alternativas de superação da realidade.

A Escola valoriza o trabalho compartilhado, expresso pelo Conselho Escolar, Assembleias da Comunidade e Conselhos de Classe, entre outros. Nas Assembleias da comunidade, têm-se o cuidado de garantir o espaço democrático de participação de todos. Na Escola todos podem se expressar sem medo de “ficar marcado”,

principalmente o aluno, pais e demais membros da comunidade pode opinar, criticar e sugerir medidas sobre o trabalho escolar.

Relação Escola e Comunidade

Funciona na escola o Conselho Escolar. As reuniões com os pais são realizadas de acordo com a necessidade e, também, na entrega de resultados bimestralmente.

O Conselho de classe é realizado de forma individual.

As reuniões acontecem sob módulo, conselho de classe e reuniões de pais - reuniões para entrega de notas.

As reuniões estruturam-se a partir dos objetivos definidos em função das necessidades pedagógicas prioritárias das turmas. As mesmas estão previstas no calendário escolar para facilitar sua organização, preparação e a participação dos professores das turmas, do supervisor pedagógico, e da presença do diretor informando-se e/ou liderando os rumos desejados.

Conselho Escolar

O Conselho Escolar da Escola João Beraldo conta com a participação da diretoria, representação dos professores, representação dos especialistas, representantes dos demais funcionários administrativos, representação dos pais ou responsáveis legais por alunos matriculados e frequentes, segmentos de pais representando alunos menores e representação de entidades comunitárias.

O Conselho Escolar visa ao desenvolvimento das atividades de ensino, dentro do espírito democrático, assegurando a participação dos segmentos da Comunidade Escolar na discussão das questões pedagógico-administrativo-financeiras.

Art. 3º - O Conselho Escolar tem função:

I – consultiva em planos e programas administrativo-pedagógicos;

II – deliberativa em questões financeiras;

III – fiscalizadora em questões administrativo-pedagógico e financeiras.

Parágrafo Único na definição das questões pedagógicas ficam resguardados os princípios constitucionais, a legislação federal, estadual e municipal vigente e as normas e diretrizes da Secretaria Municipal de Educação.

Conselhos, ONG's, Associações e outras instituições:

A Escola conhece e mantém estreito relacionamento com o Conselho Tutelar, trabalha de forma cooperativa com ele, busca auxílio nele em caso de necessidade. Mantém formas de comunicação e informação abertas, socializando e propiciando transparência de suas ações, principalmente em ações inerentes ao Projeto Jandira.

Projeto Jandira

Implantado na Comarca de Patrocínio desde o ano de 2009, articula e viabiliza o combate efetivo à evasão, à infrequência e à indisciplina escolar, visando garantir que crianças e adolescentes concluam o ensino fundamental, resguardando-se o direito de acesso e permanência destes no sistema oficial de ensino.

São objetivos do Projeto Jandira, dentre outros: promover a reinserção de alunos evadidos ou a regularização da frequência escolar insatisfatória, promover a fiscalização da destinação adequada dos recursos advindos do programa federal de

distribuição de renda, Bolsa Família, zelando para que a percepção dos benefícios se destine a quem cumpra os requisitos necessários, sendo um destes a regular vida escolar do aluno, bem como as condicionalidades referentes à saúde e à alimentação.

Para tanto, cumpre o órgão ministerial, papel de articulação e integração de setores da Administração Escolar e Municipal no sentido de unificar ações que favoreçam o ingresso e a permanência de crianças e adolescentes na escola.

O papel de articulação e integração mencionado poderá ganhar contornos amplos e estruturados com a criação da Coordenadoria das Promotorias de Justiça da Educação, visando organizar, no âmbito estadual, as ações ministeriais ligadas ao setor educacional.

Conselho de Classe

Conselho de Classe é um momento utilizado pela Escola para analisar os avanços dos alunos, o desempenho dos professores e da equipe escolar. O Conselho de Classe é realizado com a intenção de aprimorar a prática educativa, através de discussões sobre a disciplina, o comportamento e as dificuldades de cada aluno.

O Conselho de Classe da escola está atento aos seguintes detalhes:

- * postura do educador frente ao processo ensino-aprendizagem;
- * coerência entre prática pedagógica e a proposta da escola;
- * aproximação e melhor relacionamento entre professor e aluno;
- * comportamento do aluno frente à classe, ao professor e à escola;

- * verificação da coerência entre critérios de avaliação adotados pelos diferentes professores;
- * verificação quanto à avaliação do trabalho do professor na visão do aluno;
- * levantamento das necessidades dos alunos, para encaminhamentos à recuperação paralela e atendimento especial do professor na recuperação contínua;
- * levantamento de alunos infrequentes e com rendimento escolar insatisfatório, que necessitam de atendimento especial da escola.

Caixa Escolar e Conselho Fiscal

A comunidade escolar conhece as normas de funcionamento da Caixa Escolar. Comunidade e direção sabem que Caixa Escolar é uma instituição pública de direito privado e o que isso significa. Os membros do Conselho Fiscal são bem preparados para assumir suas atribuições. O Estatuto da Caixa Escolar corresponde à filosofia e à política da escola e prevê a utilização dos recursos financeiros de acordo com o plano de ação.

Eventos Cívicos Sociais da Escola

- Carnaval na escola;
- Dia Internacional da Mulher;
- Auditórios;
- Horas Cívicas;
- Semana da Alimentação;
- Páscoa;
- Aniversário da escola;
- Festa Junina;
- Dia da Supervisora;

- Dia do Soldado;
- Festa da Família;
- Mês da Bíblia;
- Semana da Pátria;
- Primavera;
- Dia da Árvore;
- Semana Nacional do Trânsito;
- Semana da Criança;
- Dia do Professor;
- Proclamação da República;
- Dia da Bandeira;
- Dia Mundial de Ação de Graças;
- Encerramento.

Projetos desenvolvidos na escola

1. Projeto Semana da Alimentação;
2. Projeto da Paz;
3. Projeto da Leitura;
4. Projeto de Valores;
5. Projeto Festa Junina;
6. Projeto da Família;
7. Projeto Semana da Criança;
8. Projeto Teatro;
9. Projeto Capoeira;
10. Projeto Bullying.

6. RELAÇÕES DE TRABALHO

Ao ser considerado como “organismo vivo” (LÜCK, 2005), caracterizada por uma rede de relações entre seus partícipes, a organização escolar ganha novo enfoque que pode levá-la a desenvolver e assumir novas ações, viabilizar novas propostas, adequar-se de fato aos processos sociais que estão no seu entorno, como a multiculturalidade da sociedade e a diversidade associada a uma ampla demanda social por participação.

É por esse motivo que a Escola Municipal João Beraldo apresenta uma gestão ágil, integrada, capaz de interpretar criticamente e viabilizar suas propostas à capacidade de elaborar e executar o seu projeto político-pedagógico, ou seja, uma gestão que abre novos horizontes para que os grupos também liderem e se sintam motivados a realizar ações eficientes e prazerosas pela participação consciente.

No âmbito desta escola, supõe-se que diariamente permaneça a boa convivência e o diálogo entre as pessoas que, pela própria condição humana, pensam de modo diferente, têm desejos diferentes, buscam coisas diferentes. Mas, como temos objetivos a serem atingidos, procuramos contar sempre com a participação e o esforço de todos e isso implica a capacidade das pessoas de discutir, elaborar e aceitar regras coletivamente, além de ultrapassar obstáculos e divergências, a fim de implementar o projeto da escola.

A ideia de uma gestão escolar participativa, portanto democrática, se relaciona à função social que a escola deve cumprir que é a formação de sujeitos construtores do seu próprio conhecimento, através do conhecimento universalmente construído, sujeitos conhecedores da cultura, críticos, autônomos, capazes por lutar por seus direitos.

Tal perspectiva de gestão ganhou forma a partir da promulgação da Constituição Federal de 1988 e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB nº

9.394/96 -, que estabelecem a gestão democrática e participativa como forma mais apropriada de gerir as escolas e os sistemas de ensino.

Entre os princípios da Constituição Federal apresenta-se a gestão democrática e outros princípios como igualdade, liberdade, pluralismo de ideias, gratuidade do ensino, valorização dos profissionais, garantia do padrão de qualidade, os quais garantem o direito à participação, que significa a possibilidade dos sujeitos de intervir na construção de uma escola melhor, menos autoritária, mais viva, dinâmica, flexível e humana.

Sendo assim, cotidianamente, toda a equipe pedagógica da Escola Municipal João Beraldo trabalham em prol destes sete princípios da Constituição Federal, a fim de torná-los realidade. Julgamos ser fundamental a participação de todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem em qualquer processo de tomada de decisões e planejamento a fim de transformar a realidade que nos cerca e, ao mesmo tempo, nos ajudar a desenvolver a democracia, tão requerida por todos.

Vale ressaltar que, toda a equipe pedagógica da Escola Municipal João Beraldo acredita que, a participação é um processo educativo tanto para a equipe gestora quanto para os demais membros da comunidade escolar e local. Ela permite confrontar ideias, argumentar com base em diferentes pontos de vista, expor novas percepções e alternativas.

**RELAÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS LOTADOS NA S.M.E.
ESCOLA MUNICIPAL JOÃO BERALDO**

Nº	Nome	RESP	ADMISSÃO	SITUAÇÃO FUNCIONAL	CARGO/FUNÇÃO - DISCIPLINA QUE ATUA	TURNOS
1.	Alessandra Gomes Silva	5099	01/02/2013	Efetiva	Prof. Ensino Infantil	T
2.	Alexandra Aparecida Côrtes Nascimento	5104	01/02/2013	Efetiva	Prof. Ensino Infantil	T
3.	Alícia Afonso da Silva Pereira	4363	01/02/2011	Efetiva	Servente Escolar	M/N
4.	Aline Luiz de Oliveira Ferreira	3796	01/02/2011	Efetiva	Professora P1	M
5.	Amanda Karla Martins Pereira Nunes	5114	01/02/2013	Efetiva	Prof. Ensino Infantil	T
6.	Ana Carolina Pires Davi Alves	05118	01/02/2013	Efetiva	Prof. P1 Ed. Física	M
7.	Aparecida Donizete Pereira	3812	18/10/2004	Efetiva	Servente Escolar	M/T
8.	Deisy Cristiane Caixeta Vaz	3860	01/02/2011	Efetiva	Professora P1	M
9.	Edivânia das Graças Romão	5009	01/06/2012	Efetiva	Servente Escolar	M/T
10.	Edma Aparecida Brito	05200	01/02/2013	Efetiva	Professora P1	M
11.	Elem Cássia de Souza Martins	05209	01/02/2013	Efetiva	Prof. P1 Ed. Física	M/T
12.	Eliane Isabela Caetano Assunção Germano	5215	01/02/2013	Efetiva	Professora P1	M
13.	Elizabeth Aparecida da Mota Duarte	3905	01/10/2010	Efetiva	Servente Escolar	M/T
14.	Fátima Madalena Gonçalves do Prado Nascimento	1429	02/08/1999	Efetiva	Prof. Ensino Infantil	M
15.	Geralda da Cunha de Castro Pereira	05255	01/02/2013	Efetiva	Prof. P1 Ensino Religioso	M/T
16.	Gisela Maria de Souza Alves	5259	01/02/2013	Efetiva	Prof. Ensino Infantil	T
17.	Gláucia Silva Pereira	3970	01/02/2011	Efetiva	Servente Escolar	M/T
18.	Iolanda Fátima Silva	5277	01/02/2013	Efetiva	Professora P1	T
19.	Íris de Fatima Souza Moreira	1562	02/02/2006	Efetiva	Prof. Ensino Infantil	T
20.	Irlene Gonçalves de Paiva	05704	15/04/2013	Efetiva	Ag. Serviços Escolares	M/T

21.	Katiane Aparecida de Souza	5318	01/02/2013	Efetiva	Professora P1	T
22.	Kelly Fabiana de Souza Carvalho	5320	01/02/2013	Efetiva	Professora P1	T
23.	Luana Lilian Silva	5354	01/02/2013	Efetiva	Professora P1	T
24.	Lucélia Márcia de Paula Filgueira	4061	01/02/2011	Efetiva	Professora P1	M
25.	Lucia de Lourdes Cruz	4063	01/02/2011	Efetiva	Servente Escolar	M/T
26.	Luciana Aparecida Alves de Souza Rodrigues	5359	01/02/2013	Efetiva	Professora P1	M
27.	Maraisa Chagas Gonçalves	5377	01/02/2013	Efetiva	Prof. Ensino Infantil	T
28.	Maria Célia Silva	80565	01/02/2013	Contrato	Direção	M/T
29.	Maria de Fátima Rodrigues	4112	01/02/2011	Efetiva	Servente Escolar	M/T
30.	Maria Leila Pereira Borges	02062	01/02/2013	Efetiva	Secretaria Municipal de Educação	
31.	Maria Lúcia de Castro	4123	01/02/2011	Efetiva	Professora P1	M
32.	Marta Mendes Lopes	4142	01/02/2011	Efetiva	Servente Escolar	M/T
33.	Mirian das Dores Silva Santos	5430	01/02/2013	Efetiva	Professora P1	M
34.	Neiva de Lourdes de Jesus	5442	01/02/2013	Efetiva	Professora P1	M
35.	Pauliana Aparecida Sangaleti dos Reis	4182	01/02/2013	Efetiva	Professora P1	M
36.	Pauliana Aparecida Sangaleti dos Reis	5463	01/02/2011	Efetiva	Professora P1	T
37.	Renata Cristina Machado Fujii	4199	01/02/2011	Efetiva	Prof. Ensino Infantil	T
38.	Rosa Maria Guimarães Queiroz	80569	01/02/2013	Contrato	Vice-Diretora	M/T
39.	Rosa Valdomira Cunha Vieira	4672	18/07/2011	Efetiva	Servente Escolar	M/T
40.	Rosângela de Lima Ribeiro	4217	01/02/2011	Efetiva	Servente Escolar	M/T
41.	Rosivania de Fatima Marcelino		04/04/2013	Contrato	Supervisora	M/T
42.	Sirlei de Fátima Gonçalves Trevisanuto	4244	01/02/2011	Efetiva	Professora P1	M
43.	Sônia Maria Alves	5523	01/02/2013	Efetiva	Professora P1	M/T
44.	Vanessa Fatima dos Reis Ribeiro Marins	5543	01/02/2013	Efetiva	Professora P1	M
45.	Vicença Zeferina Diniz Carvalho	4916	12/03/2012	Efetiva	Servente Escolar	M/T
46.	Wesley Pereira Guedes	4298	01/02/2011	Efetiva	Ag. Serviços Escolares	T/N

7. AVALIAÇÃO

Ao avaliar deve-se ter em mente o processo como um todo, bem como aquele a quem está avaliando. Dentre as dificuldades que se coloca sobre a avaliação, estão presentes ainda muitas questões do passado como: provas, trabalhos, reforço escolar, observação do professor (a), apropriação dos conceitos, o empenho dos estudantes, as condições objetivas da prática docente, em relação à correção, critérios e pareceres.

Compreendemos que a avaliação deve permear todas as atividades pedagógicas principalmente na relação professor com aluno (a) e no tratamento dos conhecimentos trabalhados. Portanto, a intervenção do professor ajuda a construir as mediações necessárias para construção do conhecimento.

Na Educação Infantil, a avaliação não possui caráter de promoção, seu objetivo é diagnosticar e acompanhar o desenvolvimento da criança em todos os seus aspectos.

No EJA, a verificação do desempenho escolar busca avaliar o grau de desenvolvimento do aluno conhecer dificuldades e possibilidades, a fim de programar as ações educacionais, necessárias. A avaliação será contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período.

Verificação do Rendimento Escolar e Formas de Avaliação

A avaliação é uma atitude constante em todo trabalho planejado. É a constatação da correspondência entre a proposta de trabalho e sua consecução.

No Ensino Fundamental, a avaliação de aproveitamento escolar do aluno terá por objetivo a verificação das aprendizagens qualitativa e quantitativa, com a preponderância do aspecto qualitativo sobre o aspecto quantitativo.

No Ensino Fundamental dos Anos Iniciais o registros das avaliações, utiliza-se conceito Ciclo da Alfabetização (3) anos: 1º, 2º, 3º Anos Ciclo Complementar (2) anos: 4º e 5º ano.

A – Alcançou suficientemente os objetivos de estudo.

B – Alcançou parcialmente os objetivos de estudo.

C – Com um pouco mais de esforço, conseguirá alcançar os objetivos de estudo.

Da avaliação da aprendizagem

A avaliação da aprendizagem dos alunos, realizada pelos professores, em conjunto com toda a equipe pedagógica da escola, parte integrante da proposta curricular e da implementação do currículo, redimensionadora da ação pedagógica, deve:

I - assumir um caráter processual, formativo e participativo;

II - ser contínua, cumulativa e diagnóstica;

III - utilizar vários instrumentos, recursos e procedimentos;

IV - fazer prevalecer os aspectos qualitativos do aprendizado do aluno sobre os quantitativos;

V - assegurar tempos e espaços diversos para que os alunos com menor rendimento tenham condições de ser devidamente atendidos ao longo do ano letivo;

VI - prover, obrigatoriamente, intervenções pedagógicas, ao longo do ano letivo, para garantir a aprendizagem no tempo certo;

VII - assegurar tempos e espaços de reposição de temas ou tópicos dos Componentes Curriculares, ao longo do ano letivo, aos alunos com frequência insuficiente;

VIII - possibilitar a aceleração de estudos para os alunos com distorção idade ano de escolaridade.

Na avaliação da aprendizagem, a Escola deverá utilizar procedimentos, recursos de acessibilidade e instrumentos diversos, tais como a observação, o registro descritivo e reflexivo, os trabalhos individuais e coletivos, os portfólios, exercícios, entrevistas, provas, testes, questionários, adequando-os à faixa etária e às características de desenvolvimento do educando e utilizando a coleta de informações sobre a aprendizagem dos alunos como diagnóstico para as intervenções pedagógicas necessárias.

As formas e procedimentos utilizados pela Escola para diagnosticar, acompanhar e intervir, pedagogicamente, no processo de aprendizagem dos alunos, deve expressar, com clareza, o que é esperado do educando em relação à sua aprendizagem e ao que foi realizado pela Escola, devendo ser registrados para subsidiar as decisões e informações sobre sua vida escolar.

A análise dos resultados da avaliação interna da aprendizagem realizada pela Escola e os resultados do Sistema Mineiro de Avaliação da Educação Pública - SIMAVE-, constituído pelo Programa de Avaliação da Rede Pública de Educação Básica - PROEB -, pelo Programa de Avaliação da Alfabetização - PROALFA - deve ser considerados para elaboração, anualmente, pela Escola, do Plano de Intervenção Pedagógica (PIP).

Objetivos da Avaliação

I - acompanhar e verificar o desempenho e a aprendizagem dos conhecimentos;

II - verificar se o aluno transfere conhecimento na resolução de situações novas;

III - avaliar se o aluno está se apropriando dos conhecimentos e se estes estão sendo significativos e contínuos;

IV - detectar, analisar e retomar a defasagem no aprendizado;

V - repensar novas estratégias de trabalho em classe.

Instrumentos de Avaliação

I - todo trabalho realizado com o aluno é em potencial um instrumento de avaliação;

II - provas, trabalhos de pesquisa, listas de exercícios (individuais ou em grupo), entre outros, devem avaliar os conteúdos e habilidades de forma clara e inteligível;

III - os instrumentos devem avaliar o aluno passo a passo, de forma continuada;

IV - são igualmente importantes a auto-avaliação e a avaliação formativa;

V - toda proposta deve levar o aluno a estar em contato com a construção do conhecimento;

VII - os instrumentos devem avaliar o raciocínio e a criatividade do aluno.

Sistema de Avaliação Critérios

I – Avaliação do aproveitamento escolar;

II – Apuração de frequência.

Ao término do ano letivo serão somadas as faltas que o aluno obteve por bimestre. Ao término do ano letivo será considerado promovido o aluno que obtiver número total de pontos anual igual ou superior a 50 pontos (cinquenta pontos) em todas as disciplinas e frequência anual, igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento).

Recuperação

O aluno de aproveitamento insuficiente será submetido a estudos de recuperação.

Os estudos de recuperação serão realizados regularmente, no decorrer dos períodos letivos, através de atividades escolares suplementares, orientadas pelo professor da classe, com programação estabelecida pela coordenação pedagógica. Os períodos de recuperação precederão todo o ano letivo, ao final do ano o aluno que não obtiver 50% de aprovação nas disciplinas lecionadas durante o ano.

Sendo assim, a escola deve organizar diferentes estratégias para ampliar as oportunidades de aprendizagem e de avaliação dos alunos, oferecendo no decorrer do ano letivo e após o mesmo aos alunos:

I - estudos orientados a partir de atividades especificamente programadas para o atendimento de alunos ou grupos de alunos que demonstrarem dificuldades ao longo do processo de aprendizagem;

II - estudos orientados presenciais, imediatamente após o encerramento do ano letivo, para os alunos que não apresentaram domínio suficiente das aprendizagens básicas previstas para o período;

III - estudo independente a ser realizado no período de férias escolares, com avaliação prevista para a semana anterior ao início do ano letivo subsequente, quando as estratégias mencionadas nos incisos I e II não forem suficientes para atender as necessidades mínimas de aprendizagem do aluno.

Estadual, onde deve realizar os estudos necessários à superação das deficiências de aprendizagens evidenciadas nos tema(s) ou tópico(s) no(s) respectivo(s) componente(s) curricular (es).

Ao aluno em progressão parcial devem ser assegurados estudos orientados, conforme Plano de Intervenção Pedagógica elaborado, conjuntamente, pelos professores do(s) Componente(s) Curricular (es) do ano anterior e do ano em curso, com a finalidade de proporcionar a superação das defasagens e dificuldades em temas e tópicos, identificadas pelo professor e discutidas no Conselho de Classe.

Os estudos previstos no Plano de Intervenção Pedagógica devem ser desenvolvidos, obrigatoriamente, pelo(s) professor (es) do(s) Componente(s) Curricular(es) do ano letivo imediato ao da ocorrência da progressão parcial. O cumprimento do processo de progressão parcial pelo aluno poderá ocorrer em qualquer época do ano letivo seguinte, uma vez resolvida a dificuldade evidenciada no(s) tema(s) ou tópico(s) do(s) Componentes Curricular (es).

PROMOÇÃO

A verificação do rendimento escolar decorrerá da avaliação do aproveitamento e apuração da assiduidade.

Será considerado promovido para o ano subsequente ou concluinte do curso, o aluno que obtiver frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) e média final igual ou superior a 50 pontos. O aluno com frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) e média INSUFICIENTE ou inferior a 50 pontos poderá ser promovido, se submetido aos procedimentos de recuperação previstos no presente.

A promoção por assiduidade não exclui a responsabilidade de avaliação dos conteúdos trabalhados CLASSIFICAÇÃO E RECLASSIFICAÇÃO - SITUAÇÕES PARA REGULARIZAÇÃO DE VIDA ESCOLAR LDB nº 9394/96; Pareceres CEE nº 1132/97 e nº 1158/98; Parecer CEE nº 388/2003 de 26 de maio de 2003.

Classificação

Independente de escolarização anterior a definição do posicionamento do educando em qualquer série anual, período semestral ou ciclo, EXCETO, na 1ª série do Ensino Fundamental, com ausência de registro de vida escolar do aluno, observando o Regimento Escolar e a Proposta Pedagógica (LDB, n.º 9394/96; Pareceres, CEE, nº 1132/97 e nº 1158/98; Parecer, nº 553/2003 de 29-07-2003).

Reclassificação

É o reposicionamento do educando em série, período, ciclo, fase ou etapa diferente a do histórico escolar observando o Regimento Escolar e a Proposta Pedagógica da instituição.

É uma decisão feita por uma comissão, devendo ser lavrada em ata e arquivado na pasta individual do aluno.

Da progressão continuada

A progressão continuada nos anos iniciais do Ensino Fundamental deve estar apoiada em intervenções pedagógicas significativas, com estratégias de atendimento diferenciado, para garantir a efetiva aprendizagem dos alunos no ano em curso.

As Escolas e os professores, com o apoio das famílias e da comunidade, devem envidar esforços para assegurar o progresso contínuo dos alunos no que se refere ao seu desenvolvimento pleno e à aquisição de aprendizagens significativas, lançando mão de todos os recursos disponíveis, e ainda:

I - criando, ao longo do ano letivo, novas oportunidades de aprendizagem para os alunos que apresentem baixo desempenho escolar;

II - organizando agrupamento temporário para alunos de níveis equivalentes de dificuldades, com a garantia de aprendizagem e de sua integração nas atividades cotidianas de sua turma;

III - adotando as providências necessárias para que a operacionalização do princípio da continuidade não seja traduzida como “promoção automática” de alunos de um ano ou ciclo para o seguinte, e para que o combate à repetência não se transforme em descompromisso com o ensino-aprendizagem.

Frequência

É obrigatória a frequência às aulas previstas no calendário escolar anual, com necessidade do mínimo de assiduidade correspondente a 75% (setenta e cinco por cento) do total de aulas dadas, nos termos da LDB. No. 9.394/96.

As presenças e ausências dos alunos às atividades escolares serão registradas

pelos professores e enviadas à Secretaria. É vedado o abono de falta às atividades escolares, salvo nos casos expressos na legislação vigente.

Os dados relativos à apuração de assiduidade deverão ser comunicados ao aluno e ao pai ou responsável, após cada síntese de avaliação.

Organização de turmas e horários

A organização de turmas e horários fica na responsabilidade da supervisora pedagógica e direção escolar, as quais levam em consideração o perfil e a disponibilidade de cada professor.

No que se refere à enturmação, em situações excepcionais em que as estratégias pedagógicas utilizadas pela escola ao longo de cada ano dos ciclos não foram suficientes e/ou eficientes para que todos os alunos tenham consolidado as habilidades e capacidades previstas para a conclusão do Ciclo da Alfabetização ou Ciclo Complementar, o §1º do artigo 13 da Resolução 1086/08 estabelece que “a Equipe Pedagógica procede para o agrupamento dos alunos que não conseguiram consolidar as capacidades previstas para que seu atendimento diferenciado aconteça pelo tempo que for necessário”.

A decisão sobre quais alunos deverão ser agrupados ao final de cada Ciclo para atendimento diferenciado “pelo tempo que for necessário” é da Equipe Pedagógica da Escola. Isto significa que a decisão é compartilhada e não unilateral, envolvendo apenas o professor, devendo também participar os pais ou responsáveis pelos alunos, além do Professor, Supervisor e Diretor da Escola.

Para tomar esta decisão a Equipe Pedagógica da Escola deverá levar em conta o grau ou nível de defasagem apresentada pelo aluno e o tempo considerado necessário para que ele consiga consolidar as capacidades previstas para concluir o Ciclo. Analisando estes dois aspectos.

Para trabalhar com estes alunos nos agrupamentos temporários a escola deverá desenvolver um Plano de Intervenção Pedagógica especial, voltado para os aspectos não dominados pelos alunos, mobilizando todos os recursos humanos disponíveis dentro e fora de seus muros e buscar alternativas que permitam a estes alunos atingir os patamares de conhecimentos desejados para continuar aprendendo. A supervisão deverá, ainda, elaborar relatórios pedagógicos específicos sobre cada aluno para nortear o trabalho a ser desenvolvido e permitir o acompanhamento do processo pela Equipe da escola e da SME.

Medidas complementares

- Metodologia

Se o objetivo da escola é privilegiar a aquisição do saber, e de um saber vinculado à realidade social, é preciso que os métodos favoreçam a correspondência dos conteúdos com os interesses dos alunos e que estes possam reconhecer nos conteúdos, o auxílio ao seu esforço de compreensão da realidade principalmente no meio rural.

Plano de ação da escola

O objetivo de nossa escola é fortalecer a qualidade da educação pública e incorporar uma postura de ensino de qualidade, proporcionando o desenvolvimento das dimensões de aprendizagem e a excelência humana, através de ações democráticas, transparentes, éticas e solidárias, frente aos desafios propostos no Projeto Político Pedagógico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção coletiva do projeto político-pedagógico, envolvendo professores, estudantes, funcionários, pais e comunidade é um aprendizado da gestão democrática e participativa. Pois, a democratização implica, portanto, compreender a cultura da escola e dos seus processos, bem como articulá-los com as relações sociais mais amplas. A compreensão dos processos culturais na escola envolve toda comunidade local e escolar, seus valores, princípios, atitudes, comportamentos, história e cultura. Nesse sentido, a gestão democrática contribui para democratizar as instituições e as práticas sociais.

Para que a escola cumpra melhor o seu papel, é preciso que seja repensada a forma de sua organização e gestão, que seja revisto o seu projeto político-pedagógico e, desse modo, redimensionada sua própria identidade.

Todas as decisões referentes à Escola Municipal João Beraldo, seguirão as ordens do Conselho Municipal de Educação, Secretaria Municipal de educação e Superintendência Estadual de Ensino.

Não pode haver uma renúncia da escola pública em relação à sua responsabilidade a respeito dos resultados obtidos, tendo em vista ser esse o seu produto, a razão de sua existência, pela qual se deve prestar contas ao Estado e à sociedade. Tendo em vista a dificuldade da medida de sua qualidade apenas por meio dos resultados de exames ou testes pontuais, faz-se necessário um constante acompanhamento do trabalho escolar, a fim de procurar garantir “um bom produto pela garantia de um bom processo” (PARO, 2002, p.8).

A Proposta Político Pedagógica segue as orientações contidas no Regimento Escolar, portanto qualquer alteração feita no Regimento Escolar implicará mudanças nesse documento

REFERÊNCIAS

ANTUNES, A. **Aceita um conselho?** – como organizar o colegiado escolar. São Paulo: Cortez/Instituto Paulo Freire, 2002. (Guia da Escola Cidadã, v. 8).

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (e atualizações)**. Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

BRASIL. Parecer 007 de 2010. **Que dispões sobre as novas diretrizes para educação**. Disponível em: < http://www.nepiec.com.br/lesgislacao/pceb007_10.pdf>. Acesso em 24 abr. 2013.

BRASIL. Avaliação da educação Básica. Avaliações Sistêmicas / Prova Brasil, SAEB, Provinha Brasil, ENEM, IDEB –MEC/INEP. Disponível em: < <http://www.inep.gov.br>>. Acesso em 25 abr. 2013.

BRASIL. CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 1988.

CASALI, A. **Para a construção de um projeto político pedagógico escolar nas escolas integradas, no âmbito do Convênio UP – MINED**. São Paulo: PUC-SP, 2004.

DALBEN, Â. I. L. de F. **Trabalho escolar e conselho de classe**. 3ª ed. Campinas-SP, Papirus, 1995.

DOURADO, L. F (org.); OLIVEIRA, J. F. SANTOS, C. A. Brasil: MEC/INEP. **A qualidade da educação: conceitos e definições**. 2010. Disponível em: http://escoladegestores.mec.gov.br/site/8-biblioteca/pdf/qualidade_da_educacao.pdf. Acesso em 24 abr. 2013.

GADOTTI, M. **Pressupostos do projeto pedagógico**. In: MEC, Anais da Conferência Nacional de Educação para Todos. Brasília, 1994.

LÜCK, H. *et al.* **A escola participativa: o trabalho do gestor escolar**. 4. Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

LÜCK, H. Dimensões de gestão escolar e suas competências. Heloísa Lück. –

Curitiba: Editora Positivo, 2009.

MOREIRA, A. F. B.; SILVA, T. T. (Org.). **Currículo, cultura e sociedade**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

PARO, V. H. A administração capitalista. Administração escolar: introdução crítica. São Paulo: Cortez, 2002.

SEVERINO, A. J. O. Projeto Político Pedagógico: a saída para a escola. **Revista AEC**, ano 27, n. 107, abr./jun. 1998.

VEIGA, I. P. A.; REZENDE, L. M. G. de. **Escola**: espaço do projeto político-pedagógico. 5. Ed. Campinas, SP: Papirus, 2001.